



Faculdade de Comunicação
Comunicação Organizacional

GABRIELA SILVEIRA BORGES

**PRÓ OU CONTRA *IMPEACHMENT*: análise de conteúdo sobre as
manifestações nas capas do jornal O Globo**

Brasília
2016



Faculdade de Comunicação
Comunicação Organizacional

GABRIELA SILVEIRA BORGES

**PRÓ OU CONTRA *IMPEACHMENT*: análise de conteúdo sobre as
manifestações nas capas do jornal O Globo**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional, da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, sob orientação da prof.^a Dr.^a Liziane Soares Guazina.

Brasília

2016



Faculdade de Comunicação
Comunicação Organizacional

Trabalho de Conclusão de Curso

Membros da banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Liziane Soares Guazina
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Kátia Belisário
Examinadora

Prof.^a Dr.^a Elen Cristina Gerales
Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ellis Regina da Silva
Suplente

“A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa”

George Orwell

RESUMO

Em meio a uma onda de manifestações que eclodiu na época do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff - final de dezembro de 2015, o jornalismo praticado pelos jornais de referência brasileiros foi alvo de uma série de críticas pelo modo como realizaram suas coberturas sobre os protestos de rua. O presente trabalho tem por objetivo analisar como o jornal O Globo efetuou a construção dos discursos sobre as manifestações a partir das capas dedicadas ao tema durante o processo de impedimento de Dilma Rousseff que se deu em dezembro de 2015 até 13 de maio de 2016. Para tanto, utilizamos a Análise de Conteúdo para identificar como as manifestações, tanto pró *impeachment* como contra *impeachment* foram qualificadas ou desqualificadas, de que forma os manifestantes foram referenciados e quais manifestações ganharam destaque. Foi feita, ainda, a análise de três capas de forma qualitativa, sendo uma sobre a maior manifestação pró *impeachment*, outra sobre a maior manifestação contra *impeachment* e, por último, uma que abordasse as duas manifestações. Ao final, concluímos que o jornal O Globo tratou as duas manifestações e os dois manifestantes, pró *impeachment* e contra *impeachment*, de formas diferentes. As manifestações e manifestantes pró *impeachment* foram qualificados em sua maioria como “a favor do *impeachment*” e “contra o governo”, ao passo que as manifestações e os manifestantes contra *impeachment* foram qualificados em sua maioria como “militantes petistas” e “a favor de Dilma/Governo”, o que não traduz a realidade das manifestações e dos manifestantes. A análise das matérias pró *impeachment* e contra *impeachment* em destaque tiveram resultados equilibrados, sendo duas matérias destaque com teor pró *impeachment*, e uma matéria destaque, contra *impeachment*.

Palavras-chave: Comunicação; Mídia e política; Jornal O Globo; Manifestações; *Impeachment*; Dilma Rousseff

ABSTRACT

Amid a wave of protests that broke out at the time of the impeachment of Rousseff - end of December 2015, the journalism practiced by Brazilian reference newspaper was the target of a lot of criticism for the way made their coverage on the street protests. This study aims to examine how the newspaper O Globo made the construction of discourses on the demonstrations from the covers on the theme during Rousseff offside process that occurred in December 2015 through May 13 2016. To do so, we use the Content Analysis to identify how the demonstrations, pro and against impeachment were qualified or unqualified, how the protesters were referenced and which gained prominence demonstrations. We analyze three covers qualitatively, being one of the largest demonstration pro impeachment, one on the largest demonstration against impeachment and, lastly, one cover tha approach the two demonstrations. At the end, we concluded that the newspaper O Globo treated the two demonstrations and two protesters, pro and against impeachment, in different ways. Pro demonstrations and pro protesters impeachment were described mostly as "in favor of impeachment" and "against the government", while demonstrations and protesters against impeachment were described mostly as "PT militants" and "in favor of Dilma / Government ", which does not reflect the reality of demonstrations and protesters. The analysis of materials pro and against impeachment had highlighted balanced results. There were two reports highlighted with pro impeachment content, and there was one report highlight with against impeachment content.

Keywords: Communication; Media and politics; O Globo Newspaper; Protests; Impeachment; Dilma Rousseff

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Avaliação do Governo Dilma – Página 46
- Figura 2** - Adesivo de Dilma com as pernas abertas – Página 47
- Figura 3** - Imagem que compunha a matéria do jornal Folha de S. Paulo – Página 48
- Figura 4** - Página 4 do primeiro caderno da Folha de S. Paulo do dia 04 de julho de 2015 – Página 48
- Figura 5** - Imagem publicada junto ao artigo de João Luiz Vieira na revista Época – Página 49
- Figura 6** - Capa da revista IstoÉ do dia 06 de abril de 2016 – Página 50
- Figura 7** - Capa do jornal O Estado de S. Paulo publicada no dia 03 de maio de 2016 – Página 51
- Figura 8** - Capa do jornal Valor Econômico do dia 04 de maio de 2016 – Página 52
- Figura 9** - Bonecos de Lula e Dilma enforcados em viaduto em Jundiaí - SP – Página 53
- Figura 10** - Lula e presidenta Dilma em seus enterros “simbólicos” – Página 53
- Figura 11** - As três opções de Dilma – Página 54
- Figura 12** - Manifestante segurando faixa – Página 54
- Figura 13** - Capa do jornal O Globo do dia 09 de março de 2016 – Página 80
- Figura 14** - Ampliação da matéria destaque do jornal O Globo do dia 09 de março de 2016 – Página 81
- Figura 15** - Capa do jornal O Globo do dia 14 de março de 2016 referente à maior manifestação pró *impeachment* – Página 82
- Figura 16** - Ampliação da matéria destaque do dia 14 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação pró *impeachment* – Página 82
- Figura 17** - Ampliação do texto da matéria destaque do dia 14 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação pró *impeachment* – Página 83
- Figura 18** - Parte da imagem da matéria destaque do dia 14 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação pró *impeachment* – Página 83
- Figura 19** - Capa do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 referente à maior manifestação contra *impeachment* – Página 84

Figura 20 - Ampliação da matéria destaque do dia 19 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação contra *impeachment* – Página 84

Figura 21 - Ampliação do texto da matéria destaque do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 referente à maior manifestação contra *impeachment* – Página 85

Figura 22 - Parte da imagem da matéria destaque do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 referente à maior manifestação contra *impeachment* – Página 85

Figura 23 - Ampliação do editorial do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 – Página 86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Itens de Caracterização Geral da Amostra – Página 57

Quadro 2 - Intenção Pró ou Conta *Impeachment* – Página 59

Quadro 3 - Qualificação das Manifestações e Manifestantes – Página 60

Quadro 4 - Análise Qualitativa – Página 60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Qualificação das Manifestações por número de ocorrências – Página 61

Tabela 2 - Qualificação do Manifestantes por número de ocorrências – Página 62

Tabela 3 – Citações – Página 63

Tabela 4 – Capas – Página 64

Tabela 5 – Destaques – Página 64

Tabela 6 - Chamadas Secundárias – Página 64

Tabela 7 - Chamadas Secundárias sem Texto de Apoio – Página 65

Tabela 8 – Imagens – Página 65

Tabela 9 – Boxes – Página 65

Tabela 10 – Infográficos – Página 66

Tabela 11 – Menções – Página 66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação da reportagem referente à sua posição nas capas do portal O Globo – Página 67

Gráfico 2 – Número total de imagens referente às manifestações pró e contra *impeachment* nas capas do portal O Globo – Página 68

Gráfico 3 – Menção do tema “manifestações” nas capas do portal O Globo – Página 69

Gráfico 4 – Citações de palavras referentes à “manifestação” nas capas do portal O Globo – Página 70

Gráfico 5 – Intenções das matérias nas capas do portal O Globo – Página 71

Gráfico 6 – Número total de capas com matérias com intenções pró e contra *impeachment* do portal O Globo – Página 72

Gráfico 7 – Qualificação das manifestações a favor do *impeachment* nas capas do portal O Globo – Página 74

Gráfico 8 – Qualificação das manifestações contra o *impeachment* nas capas do portal O Globo – Página 75

Gráfico 9 – Qualificação dos manifestantes a favor do *impeachment* nas capas do portal O Globo – Página 76

Gráfico 10 – Qualificação dos manifestantes contra o *impeachment* nas capas do portal O Globo – Página 77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ancop	Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa
CBN	Central Brasileira de Notícias
CF	Constituição Federal
CNI	Confederação Nacional da Indústria
Colina	Comando de Libertação Nacional
CUT	Central Única dos Trabalhadores
Dops	Departamento de Ordem Política e Social
FEE	Fundação de Economia e Estatística
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibope	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MPF	Ministério Público Federal
MPL	Movimento Passe Livre
MSTS	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
Oban	Operação Bandeirantes
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista

PIB	Produto Interno Bruto
PM	Polícia Militar
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PR	Partido da República
PRB	Partido Republicano Brasileiro
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
ProUni	Programa Universidade Para Todos
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PT	Partido do Trabalhadores
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PTN	Partido Trabalhista Nacional
STF	Supremo Tribunal Federal
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Acrônimo de <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
Var-Palmares	Vanguarda Armada Revolucionária Palmares

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O SISTEMA MIDIÁTICO BRASILEIRO.....	14
2. JORNALISMO POLÍTICO NO BRASIL.....	24
2.1. Democracia.....	24
2.2. Liberdade de Expressão x Liberdade de Imprensa.....	26
2.3. O Governo Dilma Rousseff.....	31
2.4. Manifestações e escândalos políticos: o Governo Dilma Rousseff pela lente da mídia tradicional.....	37
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	55
3.1. Tipo de Pesquisa.....	55
3.2. Ficha de Análise.....	57
3.3. Tabela.....	61
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	67
4.1. Análise Quantitativa.....	67
4.2. Análise Qualitativa.....	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	93

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão de curso gira em torno da mídia e a construção do discurso no período de tempo do mês em que se inicia o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff até o dia 13 de maio, quando a Comissão do Senado Federal aceitou tramitar o pedido de *impeachment* naquela Casa. O foco é apresentar e comparar o comportamento da mídia online O Globo em relação aos atos pró e contra *impeachment*, delimitando amostras e recortes das capas.

É de extrema relevância refletir sobre o posicionamento da mídia referente às suas publicações, uma vez que ela é o principal instrumento de transmissão dos fatos que ocorrem no mundo. Se faz importante, então, discursar sobre a construção do discurso de uma grande mídia tradicional. O jornal O Globo, por fazer parte de um grupo de mídias mais influentes no Brasil, foi escolhido como fonte das análises.¹

Após muitas pesquisas, diante da atual conjuntura política brasileira, abriu-se uma gama enorme de possibilidades a serem analisadas: construção do discurso em relação ao governo Dilma, em relação a imagem em si da Dilma, em relação às manifestações. Diante dessas várias opções, foi decidido trabalhar em torno de como as manifestações pró ou contra *impeachment* foram tratadas pela mídia online O Globo. Assunto, esse, que está ligado diretamente ao processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, bastante pautado e relevante nos últimos meses.

Neste contexto, procuro apresentar o questionamento sobre a construção do discurso em relação às manifestações. Dessa maneira, o problema de pesquisa é tratado na pergunta: “De que maneira o portal online de notícias O Globo vinculado às mídias tradicionais construíram discursos sobre as manifestações pró e contra *impeachment*?”

A partir de uma compilação de 26 capas e da análise de conteúdo de determinados aspectos da cobertura das edições online de O Globo, o objetivo geral é: Investigar como o portal online O Globo atua na construção do discurso sobre as manifestações do início do processo de *impeachment* até o dia 13 de maio, dia em que o resultado do julgamento no Senado foi acatado.

¹ As capas analisadas dos cinco meses e meio – dezembro de 2015 até 13 de maio de 2016 – foram retiradas do acervo online do jornal O Globo, disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/>. Para ter acesso à este acervo, que constitui todas as edições desde a década de 1920, foi necessário fazer a assinatura do portal online do jornal O Globo. Foram verificados 164 acessos referentes a um total de 164 capas analisada.

A partir de nosso objetivo geral, definimos também os objetivos específicos, conforme abaixo:

- Analisar como as manifestações foram qualificadas pelo portal O Globo;
- Identificar de que forma os manifestantes foram referenciados;
- Identificar quais manifestações ganharam destaque;
- Apresentar uma análise qualitativa de três capas do jornal O Globo.

A delimitação temporal da pesquisa se deveu ao fato de que no espaço de tempo entre dezembro de 2015 e 13 de maio de 2016 houve tanto manifestações pró *impeachment* como manifestações contra *impeachment*.

O trabalho foi dividido em x tópicos de referencial teórico que nortearam o processo de análise, em si. O capítulo 1 fala um pouco sobre a concentração de mídia que ocorre no Brasil, bem como as consequências desse fato e a influência dessa concentração sobre a população.

O capítulo 2 faz referência ao jornalismo político no Brasil, contendo subitens como o 2.1. que disserta sobre o regime político ao qual o país está inserido, a democracia e seus valores. O subitem 2.2. já explica os conceitos de liberdade de expressão e liberdade de imprensa e as implicações dessas duas liberdades sobre a população e sobre a mídia. Já no subitem 2.3. é apresentado um histórico sobre o governo Dilma, tanto do primeiro mandato (2011-2014), quanto do segundo mandato, que se iniciou em 2015 e foi interrompido em maio de 2016 pelo processo do *impeachment*. O último item, 2.4., desta seção traz algumas considerações pela mídia tradicional de manifestações e escândalos políticos ao qual o Governo Dilma Rousseff esteve envolvido.

A partir de fatores norteadores apresentados durante o desenvolvimento do trabalho, os procedimentos metodológicos incluem o tipo de pesquisa que será trabalhado, ou seja, a metodologia aplicada nas análises de dados, as fichas de análises, bem como as tabelas que exemplificam os itens a serem analisados. O próximo item “Análise de Dados”, que traz os resultados da pesquisa em si, é dividido em análise quantitativa, referente aos três primeiros objetivos, e em análise qualitativa, referente ao último objetivo listado anteriormente. Por fim, é exposta as considerações finais feitas a respeito dos resultados obtidos a partir das análises.

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O SISTEMA MIDIÁTICO BRASILEIRO

Entre os desafios enfrentados pelas democracias em países capitalistas com grandes desigualdades sociais e de acesso à informação como o Brasil, está o risco de que a concentração dos meios de comunicação restrinja os direitos à informação e à comunicação dos cidadãos, uma vez que a produção de conteúdo noticioso pode ser menos plural do que se espera e contemple menos diversidade de pontos de vista.

Além disso, pode-se dizer que, enquanto conglomerados empresariais que têm como negócio a mídia, os grandes meios de comunicação tradicionais no Brasil estão ligados não somente a interesses editoriais, isto é, de caráter profissional jornalístico e informativo, mas também a interesses privados de uma elite influente nas definições dos rumos do país. Apesar do crescimento da mídia digital, ainda assim, a fonte principal de notícias sobre política nacional, no Brasil, continua a ser os grandes jornais de referência vinculados a empresas tradicionais de mídia, boa parte delas sob o comando de famílias. De acordo com Lima (2010, p. 45), “na nossa versão de democracia liberal, a grande imprensa é uma instituição privada poderosa, concentrada nas mãos de uns poucos grupos empresariais familiares, beneficiária da propriedade cruzada e da ausência histórica de formas democráticas de regulação”.

Chomsky e Herman (2003) indicam cinco filtros a que todas as notícias são submetidas: propriedade (meios de comunicação pertencentes à grandes empresas), financiamento (renda dos meios de comunicação vindas de publicidades pagas pelas grandes empresas), fonte (informações geradas pelas grandes empresas), pressão (informações passadas não podem ir de encontro ao interesses pessoais), normativo (normas da profissão).

Dessa forma, em meio a um país cujo regime é democrático, existem alguns fatores que tornam a experiência democrática ainda limitada e passível de enfrentar retrocessos em termos de implementação de políticas públicas de comunicação de caráter permanente. O oligopólio midiático, por exemplo, é um problema estrutural que estudiosos do campo da Comunicação têm apontado, há décadas, como um dos que, do ponto de vista regulatório, menos recebem atenção do Poder Público e mais sofrem influência dos grandes grupos privados. Comunicadores lutam diariamente pela democratização da comunicação, mas democratizar a comunicação ainda não é um valor universal inegociável para a sociedade brasileira. O que se tem é uma grande mídia controlada por poderosíssimas empresas do setor privado.

A concentração de mídias traz uma limitação à liberdade dos cidadãos brasileiros de se comunicarem, ou seja, torna restrita a liberdade de expressão e, inclusive a liberdade de imprensa, ferindo, com isso, a democracia. Segundo Ramonet (2013, p. 53), “costumamos pensar que os meios de comunicação são essenciais à democracia, mas, atualmente, eles geram problemas ao próprio sistema”.

Em princípio, a liberdade de imprensa deveria consistir em garantias para que os cidadãos se organizassem com o intuito de criar meios de comunicação cujos conteúdos não fossem controlados nem censurados pelos poderes do Estado. O problema é que, num sistema de economia de mercado como o atual, em que os meios de comunicação requerem grandes investimentos e um alto grau de industrialização, esse direito só pode ser desfrutado por um determinado setor social (SERRANO, 2013, p. 71).

Cada vez mais a mídia é assumida por grandes financiadores. Os grupos que lideram as cinco maiores redes privadas, sendo elas Globo, Band, SBT, Record e Rede TV!, controlam os principais veículos de comunicação no País.² Esses veículos dizem respeito às emissoras de TV geradoras ou retransmissoras do sinal da cabeça-de-rede. Sem contar com todos os demais veículos controlados pelos grupos regionais afiliados.

Atualmente, são 11 famílias que possuem a concentração das redes televisivas no Brasil; por conseguinte, são elas que detêm o controle do conteúdo que é transmitido para a população. Assim, as fontes mais influentes que o público tem para formar a base de suas opiniões são oriundas de veículos controlados por grupos de interesses privados.

Serrano (2013) afirma que esses donos dos meios de comunicação, em geral, não são nem ao menos empresários do ramo do jornalismo, da comunicação como um todo. Mas são grandes empresários que tem por objetivo apenas a lucratividade, com ações em diversos ramos do mercado “desde multinacionais das telecomunicações que controlam os canais de divulgação da informação até grupos bancários imprescindíveis para o seu financiamento”. (SERRANO, 2013, p. 74).

Um dos grandes problemas de existir a concentração de mídia, como mencionamos anteriormente, é que se corre o risco de se produzir conteúdo noticiosos com menos variedade de informações. Determinadas informações ou ideias, muitas vezes, são tidas como verdadeiras devido à sua repetição em diferentes formatos e veículos. Como se a repetição

² Propriedade e Diversidade: Existe concentração na mídia brasileira? Sim.2003. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/plq010720031.htm>> Acesso em: 26 nov. 2015.

fosse uma prova de veracidade. O cidadão fica, então, limitado a uma oferta restrita de informações ou de enquadramentos de pontos de vista. Informação, essa, que já vem carregadas de opiniões já estabelecidas. “É a partir dessa regra que podemos começar a entender para onde os meios de comunicação, que são propriedade de grandes empresas privadas, estão nos levando, bem como sua incompatibilidade com os valores da democracia”. (SERRANO, 2013, p. 74)

De acordo com Lima (2010), a mídia tradicional tem papel central em agendar temas e produzir conteúdos usando artifícios discursivos para enquadrar alguns aspectos da realidade, fazendo com que determinadas ideias e interpretações sejam enfatizadas e naturalizadas na discussão pública: “Hoje, essas empresas de mídia - que “falam” como se fossem representantes de cada um de nós - constituem-se, elas próprias, em importantes e poderosos atores, tanto econômicos quanto políticos, mas, sobretudo, como atores determinantes na construção da opinião pública em todo o mundo” (p. 104).

A relação entre a mídia e a população entra num ciclo vicioso, em que as partes interagem mutuamente, desafiam-se e se retroalimentam, produzindo novos conteúdos que podem ou não ser diferentes dos anteriores em termos de pluralidade e diversidade de abordagens e concepção de mundo. Importante registrar que hoje em dia, em momento pós-internet, todos produzimos conteúdos, não somente a mídia tradicional. No entanto, como enfatiza Lima, até pouco tempo atrás em termos históricos, a mídia tradicional ainda manipulava informações para obter os resultados desejados. Na metáfora de Orwell (1949) sobre seu próprio tempo histórico, “a massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa”.

Lima faz referência a uma passagem de Thomas Jefferson, ex-presidente dos EUA (1801-1809):

Não se pode agora acreditar no que se vê em um jornal. A própria verdade torna-se suspeita se é colocada nesse veículo poluído. A verdadeira extensão deste estado de falsas informações é somente conhecida daqueles que estão em posição de confrontar os fatos que conhecem com mentiras do dia. [...] O homem que não lê jornais está mais bem informado do que aquele que os lê, porquanto o que nada sabe está mais próximo da verdade que aquele cujo espírito está repleto de falsidades e erros (LIMA, 2010, p. 46)

Lima (2010, p. 40) menciona ainda uma passagem de Thomas Paine (1737-1809), cidadão inglês julgado e condenado por traição em seu país, a saber: “(...) o patrimônio mais

importante dos jornais é sua credibilidade. Sem ela, as causas defendidas por eles serão sempre derrotadas porquê “ninguém acredita em um mentiroso vulgar ou em um difamador comum.””

Apesar da veracidade e da contundência do argumento, nos últimos anos não foi difícil encontrar notícias falsas, infundadas e tendenciosas de alguns dos grandes veículos de comunicação que, mesmo assim, não foram negligenciados por aqueles que compartilhavam suas publicações tidas, ainda, como verdades absolutas. Isso ocorre especialmente hoje com o uso de robôs por empresas especializadas em produção de conteúdo informativo (ou desinformativo) na Internet. Neste caso, nem sempre as mídias sociais servem como *locus* de um debate público independente ou desinteressado e esclarecido.

Por outro lado, Chomsky e Herman (2003) exemplificam quando dizem que se um inimigo da elite comete um crime, a imprensa investiga profundamente e investe muito tempo na cobertura dessa matéria. Mas se o governo "aliado" (ou alinhado nas preferências ideológicas) comete o mesmo crime, a imprensa minimiza e, muitas vezes, ignora e não investe na apuração dos fatos com a mesma determinação, distorcendo, muitas vezes, a situação.

Entretanto, é importante dissertar sobre outros meios de comunicação que acabam não se inserindo no ambiente das grandes mídias. Apesar da grande concentração dos meios de comunicação, a ascensão da internet, bem como o crescimento das mídias sociais mudam essa correlação de forças. Pode-se dizer, assim, que, de certa forma, não há mais uma predominância em termos absolutos da mídia tradicional em relação à audiência, mas existe sim uma forte influência em agendamento de temas³.

As consequências desse agendamento e do enquadramento dos acontecimentos feito pelos noticiários sugerem que eles não só nos propõem o que devemos pensar, como também nos propõem como pensar. No processo de produção da notícia, ao selecionarem determinados fatos excluindo outros, os informativos televisivos organizam, sistematizam, classificam e hierarquizam a realidade, emoldurando os acontecimentos, o cotidiano. O mundo a que assistimos diariamente nos telejornais é produzido dentro das normas e regras do campo jornalístico que, ao dar visibilidade aos demais campos do conhecimento, os submete a seus processos e estratégias. (VIZEU, 2007)

³ Os temas mais relevantes serão os mais pautados pela mídia, não seguindo obrigatoriamente o critério de interesse público. Diz respeito às condições de produção e cultura própria do meio de comunicação.

As grandes mídias ainda detêm o poder de agendamento, e seus jornalistas tem mais espaço no debate de ideias, até em termos de legitimação de ideias que o próprio circuito midiático concede – funcionando como orientadores dos discursos, contudo há espaços de interação, discussão e interpretação crítica do que é publicado. Felizmente o público pode deter informações de mídias alternativas e redes sociais.

Os meios de comunicação, a imprensa escrita, o rádio, a televisão – refiro-me somente à informação, não ao entretenimento -, todos esses segmentos estão vivendo uma grave crise com o advento da internet, com a multiplicação da informação individualizada, como surgimento das atualizações em tempo real e de jornais on-line totalmente autônomos (RAMONET, 2013, p. 53).

A mídia alternativa pode ser chamada também de mídia contra-hegemônica que tem por definição veículos de comunicação que se contrapõem a uma posição política dominante. É, em alguns casos, aquela que enfrenta a produção midiática mais comprometida com interesses privados dominantes. Seus principais meios de comunicação são a internet e os jornais de baixa circulação.⁴

De um lado, os grandes meios de comunicação, ultimamente, podem estar perdendo a credibilidade. Segundo Ramonet (2013, p. 54), “ela é a principal ou uma das principais qualidades que a informação deve ter e significa simplesmente ser fiável”. As mídias sociais e a internet, bem como as mídias alternativas abrem inúmeras possibilidades de leitura crítica dos meios de comunicação tradicionais. As mídias tradicionais tem perdido as forças. Muitas pessoas ainda se informam por elas, mas, simultaneamente, estão procurando informações em outros meios que possam complementar, adicionar ou até se contrapor ao que foi dito anteriormente. Há, ainda, quem tenha abandonado as mídias tradicionais e passado a obter informações somente por mídias alternativas e redes sociais. Ainda Ramonet (2013, p. 64), “(...) os cidadãos estão percebendo que as benesses do poder midiático não passam de dissimulação e, assim, aceitando-o cada vez menos.”

A acumulação de informações falsas, imprecisas ou manipuladas despertou a desconfiança do público, gerando o que eu chamo de “insegurança informativa”. Isso significa que, quando recebemos uma informação, não

⁴ No Brasil, a mídia tradicional dispõe de mais fontes de financiamento, inclusive do governo. O financiamento das mídias é voltado apenas para as grandes mídias, deixando para as mídias alternativas a súplica por apoio oficial e por doações e patrocínios esporádicos de instituições internacionais e de empresas privadas ou públicas.

sabemos se ela será desmentida dentro de uns dias, pois o excesso informativo produz pouca confiabilidade (RAMONET, 2013, p. 60).

Entretanto, do outro lado, a mídia tradicional usa a ascensão da internet e das redes sociais para o próprio benefício, interagindo diretamente com a internet e com aquilo que é publicado nela, alimentando, assim, seus portais online. Faz interação, também, com as redes sociais. Dessa forma, as possibilidades de interação e de apropriação dos conteúdos se tornam mais horizontais, mas isso não significa que a mídia tradicional tenha perdido seu espaço de referência.

Como afirmam Aldé, Escobar e Chagas (2007), “a mídia é um sistema complexo, composto por diferentes veículos de comunicação, que mantêm níveis diversos de relação entre si e mesmo de influência uns sobre os outros.”

O que se tem em contraponto às mídias alternativas, mídias sociais e internet é a mídia tradicional que, apesar de apresentar uma influência em agendamentos de tema, soube usar a internet ao seu favor e com isso manteve seu espaço como referência.

Exatamente por entendermos que é possível identificar, nas coberturas jornalísticas sobre temas políticos, eventuais alinhamentos políticos ou de preferências ideológicas em determinados períodos históricos que decidimos realizar este trabalho. O governo Dilma foi e continua sendo um bom exemplo de como as informações podem ser passíveis de interpretações dadas no calor dos acontecimentos políticos e expressarem posicionamentos nem sempre justificados pelas regras profissionais mais consolidadas.

Além disso, há momentos em que não somente é possível observar coberturas vulneráveis a alinhamentos, mas também práticas profissionais nem sempre fundamentadas nos parâmetros ético-profissionais. Questões como invasão da vida privada de personalidades públicas, como ocorreu em reportagens que fizeram menções sem o menor pudor sobre detalhes da vida pessoal de Dilma⁵ e notícias com teor sexista e machista foram alvo de inúmeras críticas nas mídias sociais e entre especialistas.⁶

⁵ Revista Época ultrapassa limites e faz revelações sobre a vida sexual de Dilma. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/revista-epoca-ultrapassa-limites-e-faz-revelacoes-sobre-vida-sexual-de-dilma.html>>. Acesso em: 08 jun. 2016

⁶ Adesivos de Dilma com as pernas abertas são a nova moda contra a presidente. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/07/adesivos-de-dilma-com-pernas-abertas-sao-a-nova-moda-contra-a-presidente.html>> Acesso em: 08 jun. 2016

Quando a misoginia pauta as críticas ao governo Dilma. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/quando-a-misoginia-pauta-as-criticas-ao-governo-dilma>>. Acesso em: 08 jun. 2016

Por isso, cabe aos pesquisadores perguntarem: diante dos diversos acontecimentos que vão ficar para a história do Brasil como as Manifestações de 2013, a Copa das Confederações e a Copa do mundo, a Operação Lava Jato, e a abertura do processo de *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, como os jornais de referência constituíram suas coberturas? E, mais especificamente neste trabalho, como as novas manifestações pró *impeachment* e contra *impeachment* da primeira presidente da República mulher do país foram tratadas nas capas de O Globo?

Faz-se importante, então, ante o a concentração das grandes mídias, estudar o tratamento que os meios de comunicação social usam diante de todos esses eventos históricos. As manifestações que ocorreram durante o processo do *impeachment* tornam-se um objeto de estudo relevante que nos ajudarão a compreender as narrativas sobre os principais acontecimentos nacionais do Brasil de hoje.

Essas manifestações acompanharam todo o tempo do processo de *impeachment*. Manifestantes pró *impeachment* saíram aos milhares pelas ruas usando blusas verde e amarela, fazendo intervenções com coreografias e paródias musicais, levantando faixas pedindo o *impeachment* da presidenta, a renúncia, um país sem corrupção, pedindo a saída do Partido dos Trabalhadores. Alguns manifestantes, uma minoria, pediam, inclusive, intervenção militar e proferiam palavras de baixo calão referenciadas à Dilma.⁷

⁷ Manifestantes pedem intervenção militar e apanham da Polícia Militar. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/11/manifestantes-pedem-intervencao-militar-e-apanham-da-policia-militar.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016

Em protesto, manifestantes pedem a saída de Dilma Rousseff. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1706759-em-protesto-manifestantes-pedem-saida-de-dilma-rousseff.shtml>>. Acesso em: 01 jun. 2016

Comandante do Exército Brasileiro chama de ‘lamentável’ clamor por intervenção militar. Disponível em: <<http://www.forte.jor.br/2016/03/18/comandante-do-exercito-brasileiro-chama-de-lamentavel-clamor-por-intervencao-militar/>> Acesso em: 01 jun. 2016

Manifestantes pedem intervenção militar 10/04/2016. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=phKe0z_XYjl>. Acesso em: 01 jun 2016

Recifenses xingam Dilma e defendem Sérgio Moro. 2016. Disponível em: <<http://pernambuco.ig.com.br/politica/2016/recifenses-xingam-dilma-e-defendem-sergio-moro>>. Acesso em: 01 jun. 2016

Em protesto, Bolsonaro xinga Dilma de “anta” e faz insinuação homofóbica. Manifestantes respondem com grito de “mito”. 2016. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2016/03/13/bolsonaro-xinga-dilma_n_9450572.html>. Acesso em: 01 jun. 2016

Manifestantes chamam Dilma de “zika do inferno”. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S2saABqL6Gg>>. Acesso em: 01 jun. 2016

Dilma é xingada e recebida com gritos de “Fora Dilma” em Campinas. 2016. Disponível em: <<http://www.brasilempauta.org/2016/06/09/dilma-e-xingada-e-recebida-com-gritos-de-fora-dilma-em-campinas-veja-video/>>. Acesso em 01 jun. 2016

Deprimente! Dilma é vaiada e xingada ao visitar área alagada em SP. 2016. Disponível em: <<http://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/2258/deprimente-dilma-e-vaiada-e-xingada-ao-visitar-area-alagada-em-sp-veja-o-video>>. Acesso em: 01 jun. 2016

Também foram várias as manifestações contra *impeachment*. Muitos manifestantes foram para as ruas reivindicando suas intenções contrárias ao *impeachment*. Vozes pedindo à Câmara dos Deputados e ao Senado, e à população que respeitassem a democracia. Outros manifestantes carregavam placas com dizeres de “não ao golpe”. Entre os manifestantes, havia militantes do PT vestidos de vermelho, não sendo a maioria. O uso do vermelho fora, então condenado e banalizado. Muitos manifestantes e, inclusive, pessoas fora da circunferência das manifestações, sofreram vários assédios e violência pelo simples fato de estarem usando vermelho.⁸ A cor vermelha, no entanto, não significa o apoio a um partido político, no caso o PT. O vermelho é simbólico. Faz referência às lutas trabalhistas e sociais.

Em 1848, na França, a classe operária se voltou contra a burguesia, que, outrora, foram seus aliados na luta contra o sistema monárquico, exigindo condições trabalhistas mais humanas. Caminhando com a bandeira da França na mão, os trabalhadores entraram em guerra contra a classe burguesa. E as cores que eram azul, vermelha e branca na bandeira, passaram a ser uma única: o vermelho do sangue dos trabalhadores.

De fato, a bandeira vermelha pode fazer referência ao Partido dos Trabalhadores, ou à movimentos sociais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTS) contudo não tão somente a isso. E, ainda, criou-se uma

⁸ Menino é agredido por usar camisa da Suíça na escola. 2016. Disponível em:

<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/03/menino-e-agredido-por-usar-camiseta-da-suica-na-escola.html>>. Acesso em: 01 jun 2016

Casos de agressão por uso de vermelho se multiplicam; por que autoridades se calam? 2016. Disponível em:

<<http://outraspalavras.net/alceucastilho/2016/03/19/casos-de-agressao-por-uso-de-vermelho-se-multiplicam-por-que-autoridades-se-calam/>>. Acesso em: 01 jun 2016

Já são cinco os casos de mães com bebê agredidas por uso de vermelho. 2016. Disponível em:

<<http://outraspalavras.net/alceucastilho/2016/03/21/ja-sao-tres-os-casos-de-maes-com-bebe-agredidas-por-uso-de-vermelho/>>. Acesso em: 01 jun 2016

Adolescente é agredido em protesto contra governo na Avenida Paulista. 2016. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/03/adolescente-e-agredido-em-protesto-contr-governo-na-paulista.html>>. Acesso em: 01 jun 2016

De roupinha vermelha, bebê e mãe sofrem agressão: "Disse que ia me dar um tiro". Disponível em:

<<http://noticias.r7.com/brasil/de-roupinha-vermelha-bebe-e-mae-sofrem-agressao-disse-que-ia-me-dar-um-tiro-21032016>>. Acesso em: 01 jun 2016

Cão é supostamente agredido por usar bandana vermelha em Brasília. 2016. Disponível em:

<<http://noticias.r7.com/blogs/patas-ao-alto/cao-e-supostamente-agredido-por-usar-bandana-vermelha-em-brasilia/2016/03/17/>>. Acesso em: 01 jun 2016

Produtor é vítima de agressão por usar boné vermelho em Fortaleza. 2016. Disponível em:

<<http://www.opovo.com.br/app/politica/2016/03/18/noticiaspoliticas.3590728/produtor-e-vitima-de-agressao-por-usar-bone-vermelho-em-fortaleza.shtml>>. Acesso em: 01 jun 2016

Agredidos na Paulista porque tinham uma bicicleta vermelha e cara de petistas. 2016. Disponível em:

<<http://www.revistaforum.com.br/blogdorovai/2016/03/17/agredidos-na-paulista-porque-tinham-uma-bicicleta-vermelha-e-cara-de-petistas/>>. Acesso em: 01 jun 2016

dualidade entre os manifestantes em que os que queriam o *impeachment* eram ideológicos de direita e os que eram contra o *impeachment*, de esquerda. O que ocorreu foi uma rivalidade entre dois grupos, cuja violência esteve presente, mas de forma alguma era justificável.

Vale lembrar que, diante do discurso de concentração midiática, o jornal O Globo é um jornal impresso de referência e grande circulação vinculado às organizações Roberto Marinho.

O jornal O Globo foi fundado em 29 de julho de 1925 por Irineu Marinho. Entretanto, após 21 dias da fundação, ele veio a falecer. Roberto Marinho, filho de Irineu, acabou herdando o jornal ficando na presidência da Organizações O Globo até o dia 06 de agosto de 2003, quando faleceu. O comprometimento de Roberto Marinho com o jornalismo impresso foi se expandindo, lançando o jornal Extra em 1998, o Valor Econômico, em 2000, em parceria com o grupo Folha de S. Paulo e em 2006, foi lançado o tabloide Expresso. Esse conjunto de empresas que foi denominado como Infoglobo foi o ponto de partida para a criação das Organizações Globo.

Não se limitando apenas a plataforma impressas, Roberto Marinho inaugurou, em 1944, a Rádio Globo do Rio de Janeiro, focado na área de jornalismo. No ambiente da radiocomunicação, Marinho adquiriu novas emissoras, fundando o Sistema Globo de Rádio, do qual a Rede CBN faz parte.

Fluindo para o campo televisivo, em 1965, Roberto Marinho inaugurou a TV Globo, transformada em pouco tempo na Rede Globo de Televisão. Hoje ela tem cinco emissoras próprias e 117 afiliadas, chegando a praticamente 100% do território nacional, atingindo 5.485 municípios e 99,5 % da população.

Em 1952, Roberto Marinho adquiriu a Rio Gráfica Editora e algum tempo depois, comprou da Editora Globo, passando a editar livros e revistas de circulação nacional, como é o caso da revista semanal “Época”.

Já em 1991, Roberto Marinho lançou a Globosat, que produz conteúdos para canais de TV por assinatura, como GNT e Multishow, Telecine, Sportv, Globo News que é um canal exclusivo de produção jornalísticas. Com a ascensão da internet, em 1999, as Organizações O Globo lançaram a Globo.com, um portal online que distribui conteúdo de notícias, esportes e entretenimento.

As Organizações O Globo partiu também para a indústria fonográfica pela Som Livre, que produz e distribui produtos musicais e lançou, ainda, a Globo Filmes, referente a

coproduções cinematográficas, e a Globo Internacional que exporta produção audiovisual brasileira para mais de cem países.

A família Marinho está entre as 11 famílias que possuem a concentração da propriedade de mídia, sendo a mais bilionária entre os 65 brasileiros, segundo o ranking da *Forbes* de 2014 com cerca de US\$ 28,9 bilhões, detendo cerca de 38,7% do mercado⁹.

Ou seja, as Organizações o Globo tem diversas empresas e plataformas diferentes que faz a distribuição de informações sobre vários assuntos, o que acaba facilitando o agendamento de temas, no caso, sobre a política nacional. Sendo as notícias mais relevantes as que serão publicadas em massa em todos os meios de comunicação que leva conteúdo informativo à população.

⁹ Forbes: família Marinho é a mais rica do Brasil; veja lista. 2014. Disponível em: <<https://economia.terra.com.br/forbes-familia-marinho-e-a-mais-rica-do-brasil-veja-lista,d0dd8e311baf5410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>> Acesso em: 06 julho 2016.

2. JORNALISMO POLÍTICO NO BRASIL

Ao iniciar o estudo sobre a cobertura de O Globo a respeito das manifestações no período do processo de *impeachment* até dia 13 de maio nas capas do O Globo, é de extrema importância que sejam colocadas em discussão e apresentadas temáticas que funcionarão como eixos norteadores para a pesquisa. Foi decidido, então, abordar quatro conceitos: democracia e liberdade de expressão versus liberdade de imprensa. Ainda, apresentar um breve histórico sobre o Governo Dilma. A seguir, vamos desenvolver alguns aspectos destes conceitos, cientes de que nosso recorte é limitado e não tem a pretensão de abarcar todas as possibilidades de entendimento e discussão sobre eles.

2.1. Democracia

Após longos anos de ditadura, em 1984 o governo brasileiro passou por uma transformação necessária. A partir desse ano, o Brasil passara a ser um país democrático. Democrático no sentido de ter conquistado a liberdade de expressão e associação, o direito de voto e de informação alternativa, o direito dos líderes políticos de competirem por apoio, o direito à elegibilidade para cargos públicos e as eleições livres.

Segundo o artigo primeiro da Constituição Federal de 1988, “a República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito (...)”. Este Estado Democrático de Direito se contrapõe ao absolutismo impondo uma postura positiva na atuação do Estado. Ele deve respeitar os direitos humanos e as garantias fundamentais, estabelecidas no Título II da CF/88, caracterizando-o como Estado de Direito.

Democracia pode ser conceituada de forma bastante simples e direta como um governo em que o povo exerce a soberania, ou seja, os cidadãos, aqueles que detêm direitos políticos, elegem seus representantes por meio do sufrágio universal, em eleições periódicas. Não existe consenso sobre a definição de democracia, contudo o Estado de Direito, a igualdade e a liberdade são fatores essenciais no desenvolvimento de um sistema democrático.

A democracia é a composição dos princípios da liberdade e da igualdade. (KELSEN, 2000 *apud* MELO, 2015). Da igualdade, o autor tira que como somos todos iguais, ninguém deve mandar em ninguém. Já pelo conceito de liberdade na democracia, segundo Daniela Melo (2015) “A liberdade natural é, então, transformada em liberdade social ou política, que

significa sujeitar-se a uma ordem normativa de cuja criação o sujeito participe, ainda que através de seus “representantes” eleitos.”

Por isso, diante do conceito de liberdade no regime democrático, se faz necessário discursar sobre a democracia no que se refere à liberdade de expressão e de imprensa. As liberdades de expressão e de imprensa são consideradas direitos essenciais neste regime político que permitem à imprensa informar e aos cidadãos serem informados e manifestarem livremente suas opiniões.

Um princípio clássico da democracia é o da não restrição à manifestação e expressão do pensamento e informação, pois não há democracia onde não há liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Eugênio Bucci discursou em Brasília sobre a “Guerra entre a Chapabranca e o Direito à Informação no Primeiro Governo Lula”.

O nosso trabalho seria presidido pelo direito à informação do cidadão brasileiro, pois não há democracia onde há miséria de informação. (...) Na democracia todo o poder emana do povo, quer dizer, o cidadão é a fonte de todo poder. E para escolher melhor, para saber o que decidir e para participar dos rumos de seu país, todo cidadão precisa estar bem informado (BUCCI, 2008, p. 17 *apud* BUORO, 2010, p. 38-39).

Ou a democracia garante a liberdade de imprensa e de expressão, ou ela não é democracia. Então é impossível ponderar sobre a democracia sem relacionar com a liberdade.

A instituição da imprensa só existe quando a liberdade de expressão tem vigência plena. (...) Mas sua dimensão maior, não corpórea, é a liberdade. Trata-se de uma dimensão não corpórea, indispensável à vigência dos direitos democráticos e ao próprio funcionamento da democracia. Por isso, a imprensa como instituição é maior – e mais preciosa – do que o mero somatório dos veículos. Por isso, quando o poder agride um único veículo, está fazendo sangrar a instituição da imprensa como um todo. Está enfraquecendo todo o sistema democrático. Está atentando contra os direitos fundamentais de cada cidadão (BUCCI, 2009, p.75).

Na teoria, realmente a democracia não existe sem a liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Mas existe um contraponto quando falamos em propriedade de mídia. Se a mídia detém a liberdade de expressão e liberdade de imprensa, mas a divulgação de suas notícias são embasadas em interesses privados, ela exerce, assim, não um direito à liberdade de

expressão, mas um direito à censura, onde o cidadão só toma conhecimento daquilo que a mídia quer.

Em uma democracia de verdade, o cidadão não pode ficar nas mãos de empresas de comunicação privadas sem participação democrática, como acontece habitualmente. Ele deve ser assegurado o direito de informar e ser informado. Em síntese, no atual sistema de mercado não são os governos que aplicam a censura, são os meios de comunicação (SERRANO, 2013, p. 78)

O conceito de democracia é bastante amplo e constitui diversos significados que traz a grande importância do ideal democrático, mas que, por isso, também traz alguns inequívocos. Pode-se dizer sim que, na teoria, o Brasil é um país democrático. Contudo, na prática esse conceito é um pouco desvirtuado ou tem suas limitações evidenciadas, uma vez que, infelizmente, o Estado ainda é tratado, muitas vezes, como se fosse patrimônio pessoal daqueles que detém o poder, ou seja, ainda confunde-se com o poder de quem o exerce. Para Francisco Ferraz (*apud* GUTERMAN, 2015), ‘o País ainda não se democratizou de fato, pois nenhum dos avanços circunstanciais que o Brasil teve conseguiu mudar “essa fixação brasileira pelo Estado patrimonialista, centralizador e intervencionista que nos acompanha desde o descobrimento.”’

A democracia, no plano ideológico é realizada pelo povo, visto como unidade e como sujeito do poder. Todavia, a realidade denota que o povo ocupa essa posição de sujeito do poder apenas na medida em que participa da criação da ordem estatal e nem todos que constituem o povo como indivíduos submetidos a normas da ordem estatal podem participar do processo de criação dessas normas (direitos políticos) (MELO, 2015).

Ainda entre as principais razões para as limitações da experiência democrática e a própria qualidade da democracia brasileira estão os limites da representação, a ainda restrita participação das mulheres na vida pública, a estrutura partidária, a cultura política que mantém valores autoritários e patrimonialistas, entre outros importantes fatores.

2.2. Liberdade de Expressão x Liberdade de Imprensa

Há um constante confusão em compreender os conceitos de liberdade de expressão e liberdade de imprensa como se tivessem exatamente o mesmo significado. Segundo, Nara Lia Cabral Scabin (2015), “passa a haver uma confusão entre liberdade de expressão e liberdade

de imprensa, que se mantém até hoje, de modo que a segunda concepção se torna objeto mais frequente de defesas e reivindicações no espaço público.” Primeiramente, façamos entender o que seria, de fato, liberdade.

Segundo o dicionário Silveira Bueno (2000), liberdade é “condição de uma pessoa poder dispor de si; faculdade de fazer ou deixar de fazer uma coisa; livre-arbítrio; faculdade de praticar aquilo que não é proibido por lei; o uso dos direitos do homem livre”.

Duas definições do dicionário remetem à lei e aos direitos. Assim sendo, é pertinente dispor sobre o artigo 5º da Constituição Federal de 1988, sendo ele o mais importante e conhecido. Este artigo afirma que “todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, garantido-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” De fato, o princípio da liberdade passou a existir desde o surgimento da esfera pública. Tendo o art. 5º 78 incisos, muitos deles fazem referência ao direito de liberdade. É bastante pertinente, então, enumerar alguns dos incisos relacionados ao conceito de liberdade.

No inciso II, lê-se “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei”. Ou seja, o cidadão é livre para fazer o que desejar, contudo deve obedecer as leis que regem o país. Segundo Silva, “As liberdades (...) são entendidas como o direito dos cidadãos a possuir uma esfera jurídica de não intromissão dos Poderes Públicos”. No inciso IV, “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. É importante ressaltar que essa manifestação do pensamento, quando proferida por um cidadão, diz respeito exatamente à liberdade de expressão.

O inciso V diz que “é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem”. Logo, o cidadão tendo ele sofrido alguma injúria, ele tem o direito de responder à altura do agravo, e, ainda, ser indenizado por dano material, moral ou à imagem.

O inciso IX discorre da seguinte forma: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. No artigo XLI temos que “a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais”. Liberdades, essas, representantes da 1ª Geração de Direitos Fundamentais. No mais, o artigo LIV diz que “ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal”.

Por fim, vale citar o artigo 220 que diz que “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição”. Então, qualquer um tem o direito de dizer o que quiser sem que outro determine o que deve ou não ser falado.

Por certo, o direito à liberdade é bastante amplo, portanto não é um direito absoluto e irrestrito. Assim, ele pode sofrer algumas exceções no que tange à CF88 e que, com toda certeza, são importantes e necessárias. É o caso, por exemplo, de punição para quem usar a manifestação do pensamento, ou seja, a liberdade de expressão para mentir ou caluniar. A partir disso faz-se importante abrir uma discussão sobre os conceitos de liberdade de expressão e liberdade de imprensa, a fim de distingui-los.

A liberdade de expressão surgiu exatamente a partir do estabelecimento dos direitos civis, das transformações do Estado, hoje sendo um Estado de Direito, uma democracia. “Com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a ideia de liberdade de expressão passa a ser usada para se referir, na maioria das vezes, ‘ao livre fluxo das ideias partidárias e das intervenções hegemônicas que transitam pela imprensa escrita’” (COSTA, 2013 *apud* SCABIN, 2015).

(...) os cidadãos “emancipados” passam a defender sua própria autonomia e a considerar-se suficientemente esclarecidos para decidirem sobre si mesmos e sobre questões relevantes a seus interesses. Estão aí as bases do ideal de liberdade – e liberdade de expressão e de imprensa – que marca a construção (discursiva, sem dúvida) do sujeito moderno (SCABIN, 2015)

O termo “liberdade de expressão” abrange o direito de pronunciar, informar, manifestar qualquer ideia ou informação que se tenha recebido, independentemente da fonte, no momento em que considerar certo e sobre qualquer assunto. Ou seja, a liberdade de expressão é essencialmente a liberdade de falar.

Já o termo “liberdade de imprensa”, como lembra Lima (2010), surgiu em meados da década de 80. Na Inglaterra, por exemplo, nenhum texto podia ser publicado sem que antes passasse pelo crivo de um oficial designado pelo governo, chamado de *Imprimeur*, que iria inspecionar os textos a serem publicados. Entretanto, na Revolução, em 1688, este cargo foi extinto, podendo os textos serem publicados sem a permissão do governo. Ou seja, a impressão havia passado a ser livre. E foi a partir desse acontecimento que o termo “liberdade de imprensa” nasceu.

Basicamente, liberdade de imprensa diz respeito a ser livre o ato de imprimir. Pode-se observar que esse termo não faz alusão alguma ao conteúdo que está pronunciado nos textos, mas somente à impressão. “O termo se refere ao fato de imprimir livre de controle prévio e não tem nada com o assunto impresso, se bom ou ruim” (LIMA, 2010, p. 43).

Sendo assim, a liberdade de expressão quer dizer que qualquer um tem a liberdade de dizer o que quiser sem que um outrem dite o que deve ser exposto. Já a liberdade de imprensa diz respeito somente à liberdade de imprimir, sem levar em conta os dizeres do texto, em si. Segundo Pascual Serrano (2013, p. 71), “portanto, confundir a liberdade de imprensa com liberdade de expressão é como igualar o direito à saúde ao direito de se criar um hospital e colocá-lo em funcionamento.”

De certo modo, as duas liberdades andam juntas. Quando se faz jus à liberdade de imprensa, está, conjuntamente, usufruindo da liberdade de expressão. Liberdades essas que são aproveitadas por desde pessoas comuns, mídias independentes até os grandes jornalistas e as grandes imprensas. No entanto, não é possível dizer qual “liberdade” é a mais importante para a imprensa. O fato é que a instituição da imprensa só existe quando ela tem garantida a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa. Dado que para uma imprensa alcançar seu objetivo principal, informar a população, ela deve valer-se, necessariamente e exclusivamente, da liberdade de expressão e liberdade de imprensa.

Todavia, muitas vezes a liberdade de imprensa e, também, a liberdade de expressão são usadas como escudos de proteção pela mídia contra acusações de oligopólio de mídia, de usar discursos tendenciosos para influenciar o cidadão. Serrano (2013, p. 73) alega que “sob o manto da liberdade de imprensa, o poder midiático conseguiu um nível de impunidade impressionante.”

Os jornais, os canais de televisão e as rádios, com seus colunistas, seus editoriais, suas reportagens por encomenda e suas informações manipuladas, lançar-se-ão como hienas contra qualquer um que ousar atentar contra os privilégios do mercado, pois foram criados para defendê-lo. E o mais grave: chamarão isso de liberdade de imprensa (SERRANO, 2013, p. 75).

Serrano ainda afirma que:

A verdadeira independência, a verdadeira liberdade de imprensa, ou vem dos meios de comunicação públicos e comunitários, com o apoio do Estado, ou nunca virá. (...). Nós, cidadãos, devemos dar poder a esse Estado, e ele, por

sua vez, deve nos dar controle. Essa é a verdadeira liberdade de imprensa numa democracia (SERRANO, 2013, p. 82).

Ao mesmo tempo em que a liberdade de expressão e liberdade de imprensa são direitos certos, deve-se se ater à discussão de que até onde essas liberdades são indiscutíveis, uma vez que no próprio Código de Ética dos Jornalistas, em seu artigo 13º, alínea “a” está descrito que o jornalista deve evitar a divulgação de fatos com interesse de favorecimento pessoal ou vantagens econômicas. Ou seja, a mídia não está proibida de divulgar conteúdo relacionado à interesses próprios, ela deve apenas evitar. Dessa forma, diante do discurso da liberdade de expressão não há limites quanto à divulgação de conteúdos tendenciosos e manipulados, visto que as grandes mídias brasileiras são comandadas por riquíssimos empresários.

O mercado das comunicações seria de certa forma mais justo se houvesse uma lei que regulamentasse a comunicação social, como é o caso da lei de imprensa audiovisual, mais conhecida como “Lei de Meios” aprovada em 2009 na Argentina. O que acontece no Brasil é que, na verdade, existe um Projeto de Lei, proposto por iniciativa popular, que regulamenta o funcionamento dos meios de comunicação, chamado “Lei da Mídia Democrática”. Contudo, esse PL está sendo discutido há anos e não houve sequer um avanço. Vários parlamentares são acionistas e concessionários de rádio e televisão, portanto não há interesse por parte deles que essa lei seja regulamentada. Então, os donos desses grandes veículos de comunicação se mantêm resistentes à qualquer mudança que possa interferir na emissão de informações.

O governo anunciou, no final de 2010, a intuito de instituir uma agência para regulamentar o setor de comunicação, contudo houve uma onda de insatisfação por conta dos representantes do setor de telecomunicações. Eles alegavam que a proposta fosse uma tentativa de restringir a liberdade de expressão por parte do governo.

Faz-se, assim, uma ressalva de que a liberdade de expressão não implica o direito de violar os direitos de outros cidadãos.

Para a FENAJ é fundamental desparticularizar e desprivatizar os conceitos de liberdade de expressão e liberdade de imprensa. A liberdade de expressão tem que ser assegurada como um direito universal de todos os seres humanos manifestarem seu pensamento. E a liberdade de imprensa é condição necessária para a livre circulação de informações com responsabilidade, ética, pluralismo, respeito às diferenças e sem discriminações. (...) Igualmente faz-se necessário reconhecer que as liberdades de expressão e de imprensa não são direitos absolutos. Seu limite é o respeito aos direitos dos

cidadãos e usuários. É inadmissível recorrer a tais liberdades para proteger quem oculta ou distorce fatos, macula a honra das pessoas ou atropela direitos e obrigações. (FENAJ, 2011)

Diante deste contexto, é possível compreender que os atores econômicos e privados podem utilizar como escudo o discurso de liberdade de expressão e liberdade de imprensa para enfatizar agendas e enquadramentos dentro do debate público.

2.3. O Governo Dilma Rousseff

Nesta seção, traremos alguns dados sobre a atual presidente do Brasil a fim de contextualizar esta personagem política no contexto histórico e político nacional.¹⁰

Dilma Vana Rousseff nasceu dia 14 de dezembro de 1947, em Belo Horizonte, Minas Gerais. É filha de um imigrante búlgaro Pedro Rousseff e da professora Dilma Jane da Silva.

Após o Golpe Militar de 1964, Dilma começou a fazer parte de movimentos de luta armada de esquerda. Em 1969, se associou à organizações de combate à ditadura como o Comando de Libertação Nacional (Colina) e a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (Var-Palmares). Desta forma, Dilma, como importante figura contra o regime ditatorial e militante de esquerda, foi presa em janeiro de 1970, vivendo nos porões da Operação Bandeirantes (Oban) e do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), em cuja ficha, ela era registrada como terrorista. Sofreu diversos ataques de tortura física e após quase 3 anos, ela saiu da prisão em dezembro de 1972, abandonando, também, a luta armada.

Em 1974, Dilma ingressara na faculdade de Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em 1975, ela começou a trabalhar na Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão do governo gaúcho. A partir disso, organizou, juntamente com seu marido, Carlos Franklin Paixão de Araújo, debates no Instituto de Estudos Políticos e Sociais.

¹⁰ Todos os dados utilizados nesta seção foram retirados das seguintes fonte:

Biografia da presidenta Dilma Rousseff. 2011. Disponível em:

<<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/presidenta/biografia>>. Acesso em: 07 jun 2016

Presidenta Dilma Rousseff. 2014. Disponível em:

<<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/presidenta/perfil/presidenta-dilma-rousseff>>. Acesso em: 07 jun. 2016

Biografia Dilma Rousseff. 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/dilma-rousseff.htm>>.

Acesso em: 07 jun. 2016

Dilma Rousseff. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/dilma_rousseff/>. Acesso em: 07 jun. 2016

Ao lado de seu então marido, ajudou a fundar o Partido Democrático Trabalhista (PDT), de Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, quando ingressou pela primeira vez no ramo da política, exercendo cargos políticos em governos no Rio Grande do Sul, como secretária da Fazenda da Prefeitura de Porto Alegre (1986-89), presidente da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (1991-93) e secretária de estado de Energia, Minas e Comunicações.

Em 2001, finalmente, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), o que deu abertura para que Dilma desempenhasse outros cargos dentro da política. Dilma coordenou a equipe de Infraestrutura do Governo de Transição entre o último mandato de Fernando Henrique Cardoso e o primeiro de Luiz Inácio Lula da Silva. No governo Lula, 2002, ela foi secretária de Minas e Energia e, no intervalo dos anos de 2003 e 2005, ela foi ministra de Minas e Energia. Com a ascensão do escândalo do Mensalão, em 2005, e a queda do então chefe da Casa Civil, José Dirceu, Dilma ocupou o cargo de ministra-chefe da Casa Civil.

A partir disso, seu nome passou a ser mencionado com mais constância, tornando-se uma figura pragmática, até que no dia 20 de fevereiro de 2010, durante o 4º Congresso Nacional do Partido dos Trabalhadores, Dilma foi escolhida como pré-candidata do PT à presidência da República para, então dar continuidade aos planos de governo que Lula havia implantado. Em 31 de março do mesmo ano, obedecendo à lei eleitoral, afastou-se do cargo de ministra-chefe da Casa Civil.

Na campanha, Dilma teve o apoio do presidente Lula e do PMDB. Com isso, a candidata começou a crescer nas pesquisas, alcançando cerca de 50% das intenções de voto. No segundo turno, contou com o apoio do PT, PMDB, PC do B, PR, PDT, PRB, PSC, PSB, PTC, PTN E PP.

Com a chapa constituída, no dia 17 de dezembro de 2010, Dilma Rousseff juntamente ao seu vice-presidente, Michel Temer, foram diplomados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em solenidade na sede do TSE, em Brasília, com a presença de 250 convidados.

Eleita presidente do Brasil, no segundo turno em 31 de outubro de 2010 com 56,05% de votos favoráveis, Dilma, aos 63 anos, foi a 36ª presidente da República e a primeira mulher a ocupar o cargo na história do Brasil. Título bastante importante no que diz respeito às conquistas das mulheres. Bem como fora a primeira mulher secretária da Fazenda de Porto

Alegre, a primeira secretária estadual de Energia, a primeira ministra de Minas e Energia, e a primeira chefe da Casa Civil.

No dia de sua posse, 01 de janeiro de 2011, de acordo com a Polícia Militar do Distrito Federal, cerca de 30 mil pessoas compareceram ao evento.

Após quatro anos inteiros de seu primeiro mandato, dia 26 de outubro de 2014 foi confirmada a reeleição de Dilma Rousseff com mais de 54,5 milhões de votos (51,64%). Ela tomou posse dia 01 de janeiro de 2015, como prevê a Constituição Federal de 1988.

Os dois mandatos de Dilma foram marcados por grandes acontecimentos cujas consequências ainda estão sendo tratadas.

O ideal das propostas de sua campanha era dar continuidade aos programas do governo Lula. Avançar com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em 2007, que visa investir em infraestrutura, bem como com o Luz para Todos, criado em 2003 com o intuito de levar luz elétrica à população da zona rural. Ainda, dar seguimento ao Bolsa Família, programa de transferência direta de renda para famílias carentes. Deste modo, pode-se dizer que a eleição de Dilma Rousseff deu-se pelo interesse da população em que as políticas econômicas e social do governo Lula fossem continuadas.

Como previsto, a gestão Dilma Rousseff iniciou-se dando prosseguimento à boa parte da política econômica do Governo Lula de inclusão social e redução das desigualdades. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2, criado em 29 de março de 2010, estava assegurado de um total de R\$ 1,59 trilhão de recursos da ordem em seis áreas de investimento de transportes, energia, cultura, meio ambiente, saúde, área social e habitação, como o Cidade Melhor, Comunidade Cidadã, Minha Casa, Minha Vida, Água e Luz para todos (expansão do Luz para Todos), Transportes e Energia.

Em relação à balança comercial no governo Dilma, em 2012, ela registrou um superávit US\$ 19,39 bilhões, o pior desempenho em 10 anos, frente ao ano de 2011, quando o saldo positivo somou US\$ 29,79 bilhões. Ou seja, houve uma queda de cerca de 34%. Um resultado pior ainda aconteceu em 2013, quando a balança comercial brasileira marcou um superávit de US\$ 2,28 bilhões, o pior resultado desde 2000, quando houve déficit de US\$ 731 milhões.¹¹

¹¹ Balança comercial registra em 2012 pior desempenho em 10 anos. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/balanca-comercial-registra-em-2012-menor-superavit-em-dez-anos.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

Já em 2014, definiu-se um déficit na balança comercial marcando US\$ 4,05 bilhões, o primeiro desde 2000. Em 2015, por sua vez, o saldo das transações comerciais do Brasil com o resto do mundo somou US\$ 19,69 bilhões, ou seja, registrou-se um superávit que fora o maior desde 2011 quando registrou 29,79 bilhões.¹²

Até a primeira semana de junho deste ano, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 20,474 bilhões.¹³

Em se tratando de concessões, em fevereiro de 2012, o Governo Dilma concedeu à empresas privadas o controle de 3 aeroportos brasileiros: o de Guarulhos, o de Viracopos e o Aeroporto Juscelino Kubitschek. Além disso, foi realizada concessões públicas de bacias de petróleo e de meios de transporte. Apesar da mídia ter constantemente usado o termo “privatização” para caracterizar essa operação, o termo correto é realmente concessão, uma vez que ela é tratada a partir de um contrato que transfere a execução do serviço público para uma iniciativa privada, determinando um tempo máximo de concessão. Entretanto, a concessão não tira do poder público a titularidade do serviço.¹⁴

O Produto Interno Bruto (PIB) do Governo Dilma em 2011 apresentou um crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2011 em comparação ao quarto trimestre de 2010. A partir desses números, o Brasil se destacou e ultrapassou o Reino Unido pela primeira vez, alcançando o lugar de sexta maior economia do mundo.¹⁵

O PIB do primeiro ano do Governo Dilma cresceu 2,7%. Apesar disso, o resultado esperado era de 3%. Já em 2012, o PIB cresceu cerca de 1%, mas também abaixo da expectativa do mercado e do governo.¹⁶

Em 2013, os números surpreenderam. Diante de um cenário economicamente desfavorável por todo o mundo, de acordo com o IBGE, o PIB brasileiro cresceu 2,3%, alcançando R\$ 4,84 trilhões.¹⁷

¹²Balança comercial tem em 2015 melhor saldo em 4 anos. 2016. Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/com-alta-de-importacoes-balanca-tem-em-2015-melhor-saldo-em-4-anos.html>. Acesso em: 07 jun. 2016

¹³ Balança comercial brasileira: Semanal. 2016. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-semanal>> Acesso em: 07 jun. 2016

¹⁴ Governo Dilma Rousseff. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_Dilma_Rousseff>. Acesso em: 07 jun. 2016

¹⁵ Brazil overtakes UK as sixth-largest economy. 2011. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/business/2011/dec/26/brazil-overtakes-uk-economy>> Acesso em 07 jun. 2016

¹⁶ Economia brasileira cresce 2,7% em 2011, mostra IBGE. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/03/economia-brasileira-cresce-27-em-2011-mostra-ibge.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

Em 11 de março de 2015, o IBGE divulgou novos resultados do PIB para os anos de 2011, 2012 e 2013 usando uma nova metodologia que incluiu novos dados e mudou a classificação de alguns itens, que fora recomendada pela Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional (FMI), ONU e Banco Mundial. Dessa forma, o crescimento da economia em 2011 passou de 2,7% para 3,9%, o de 2012 de 1% e 2,5% e o de 2013, de 2,3% para 2,7%.¹⁸

O PIB de 2014, que fora divulgado já com a nova metodologia, cresceu 0,1%, o que resultou numa média de 2,2% ao ano no primeiro mandato.¹⁹ Já em 2015, o IBGE calculou uma queda de 3,8% no PIB.²⁰

Em relação ao salário mínimo, em 2011, quando Dilma ocupava o cargo de presidenta da república, o salário mínimo girava em torno de 510 reais. Hoje, depois de longos anos de reajustes e contraposições, o salário mínimo alcançou um patamar histórico de 880 reais.²¹

Em julho de 2013, o Governo Dilma lançou o programa Mais Médicos. Com o objetivo de suprir a falta de médicos no interior e nas periferias das grandes cidades do Brasil, o programa tem o intuito de trazer 15 mil médicos de outros países para as áreas onde faltam profissionais. O programa foi alvo de diversas críticas de associações do âmbito da saúde, estudantes da área da saúde, sociedade civil em geral, e, inclusive, do Ministério Público do Trabalho. Apesar disso, o programa teve apoio da maior parte da população. Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Transporte realizada em setembro de 2013, 73,9% da população era a favor da vinda de médicos estrangeiros ao país.²²

O governo Dilma de certa forma não teve grandes avanços no que diz respeito à educação, e, ainda, as desigualdades são grandes obstáculos a serem enfrentados.

¹⁷ Em 2013, PIB cresce 2,3% e totaliza R\$ 4,84 trilhões. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/02/em-2013-pib-cresce-2-3-e-totaliza-r-4-84-trilhoes>> Acesso em: 07 jun. 2016

¹⁸ Em 2011, PIB da nova série cresceu 3,9%, diz IBGE. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/em-2011-pib-da-nova-serie-cresceu-39-diz-ibge.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

¹⁹ Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em-2014-diz-ibge.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

²⁰ PIB fecha 2015 com queda de 3,8%. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-03/ibge-pib-fecha-2015-com-queda-de-38>>. Acesso em: 07 jun. 2016

²¹ Salários mínimos de 1995 a 2016. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/tabelas/salario-minimo/>>. Acesso em: 07 jun. 2016

²² 74% da população é favorável a vinda de médicos estrangeiros, diz pesquisa. 2013. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/ciencia/2013/09/10/74-da-populacao-e-favoravel-a-vinda-de-medicos-estrangeiros-diz-pesquisa.htm>> Acesso em: 07 jun. 2016

O relatório “Monitoramento de Educação para Todos 2010”, lançado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) trouxe resultados em que se foi verificado que o Brasil mantinha uma posição distante em relação ao cumprimento de metas sobre acesso e qualidade de ensino estabelecidos pela própria UNESCO. O país ocupando a 88ª posição em um *ranking* de 128 países, se encontrava no grupo de países intermediários em relação à educação.²³

Dessa forma, ainda em 2011, como medida para tentar ascender e educação brasileira, o governo Dilma criou, por meio da Lei 12.513/2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), cujo objetivo é “de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país”. Bem como, “ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda.” No intervalo entre 2011 e 2014, mais de 8,1 milhões de matrículas foram realizadas pelo Pronatec. Em 2015, foram cerca de 1,3 milhão.²⁴

Foram criados também programas como o ProUni, Fies e Ciência sem Fronteiras cujo intuito é a universalização e democratização do ensino superior, bem como o aprimoramento dos estudantes no exterior. O governo Dilma também sancionou uma lei que caracteriza a internet como um espaço democrático e livre, de forma que a população possa participar de forma mais ativa no âmbito social, instigando, dessa forma, o exercício à cidadania. O Marco Civil da Internet é uma proposta bastante pertinente diante da evolução constante da sociedade.

Em 2014, um estudo da UNESCO concluiu que, numa avaliação de um total de 150 países, o Brasil estava em 8º lugar entre os países com maior número de analfabetos adultos. Ou seja, de 150 países, apenas 7 estavam piores que o Brasil no que diz respeito ao analfabetismo na idade adulta.²⁵

²³ País está em posição intermediária no cumprimento de metas da Unesco para educação. 2010. Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-01-19/pais-esta-em-posicao-intermediaria-no-cumprimento-de-metas-da-unesco-para-educacao>> Acesso em: 07 jun. 2016

²⁴ <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>> Acesso em: 07 jun. 2016

²⁵ Brasil é o 8º país com mais analfabeto adultos, diz UNESCO. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

2.4. Manifestações e escândalos políticos: o Governo Dilma Rousseff pela lente da mídia tradicional

Diversos acontecimentos marcaram o governo Dilma Rousseff, mas desses, quatro tiveram grande repercussão: as manifestações de 2013, a Copa do Mundo, a Operação Lava Jato e o processo de *impeachment* da presidenta Dilma. Estes eventos podem ser tidos como os mais marcantes a partir do entendimento de que um foi desencadeando o outro. As manifestações de 2013 deram força para as revoltas na época da Copa do Mundo. A Operação Lava Jato foi um forte agente para a abertura do processo do *impeachment*. De certa forma, esses episódios estão interligados e surtiram grandes consequências.

A saber, as manifestações de 2013²⁶ vieram com diversos protestos, reunindo milhares de pessoas, tomaram conta das ruas de vários estados do Brasil. Até este ano, essas manifestações foram as maiores desde as “Diretas Já”, na década de 1980, e do “Fora Collor”, em 1992.

As manifestações de junho de 2013 surgiram a partir da revolta contra o aumento da tarifa do transporte público, dando início à movimentos como o Movimento Passe Livre (MPL). Entretanto, esses protestos acabaram se expandindo e defendendo pautas diversas.

Traçando uma linha do tempo, tem-se no início de junho manifestações sobre o aumento da tarifa do transporte público. No exato dia 06 de junho, o MPL convoca um ato em São Paulo, capital e é recebido com forte repressão da Polícia Militar (PM). Em contrapartida à esse ato, autoridades públicas também saíram em manifesto, porém apoiando as atuações da PM e condenando as manifestações. Ao final dos atos, contrariando as expectativas das autoridades, a repressão da PM desencadeou um efeito reverso. Novos protestos foram agendados para os dias seguintes. E com isso, mais pessoas começaram a se sensibilizar, aumentando, assim, o número de manifestantes. Com o aumento significativo de pessoas e manifestações, a Polícia Militar se apresentou em mais número e a mídia passou a noticiar com mais frequência. A partir disso, os atos começaram a ganhar apoio fora de São Paulo, inspirando outras cidades a saírem pelas ruas.

A partir do dia 10, cidades como Rio de Janeiro e Recife registraram manifestações contra os reajustes do preço dos transportes públicos. No mesmo dia, Porto Alegre e Natal voltaram com novos atos às ruas.

²⁶ Todos os dados apresentados sobre as manifestações de 2013 foram retirados da seguinte fonte: Vozes silenciadas. Mídia e protestos. A cobertura das manifestações de junho de 2013 nos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo. São Paulo: Interozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2014.

No dia 13 de junho houve manifestações em São Paulo com a maior e mais violenta repressão. A partir desse dia em diante, momento em que coincidiu com o início da Copa das Confederações, várias pautas foram defendidas por novas manifestações, como crítica à corrupção e aos gastos públicos com a Copa do Mundo.

A partir da segunda semana de protestos, após o dia 13 de junho, data da repressão mais violenta ocorrida em São Paulo, o tom das reivindicações e da composição social dos manifestantes teve um corte menos preciso, apresentando pautas tão genéricas quanto estéreis. (FONSÊCA, 2013, p.8)

Dia 20 de junho aconteceram os maiores atos até esta data levando em conta o montante de manifestantes e o número de manifestações que aconteceram simultaneamente em várias cidades. Contudo, esse foi o último protesto significativo. A partir dessa data, os atos começaram a se dispersar e perder força. O aumento da tarifa foi vetado, as manifestações contra o aumento da tarifa, que, por sua vez, deram um impulso primordial para o início dos outros atos pararam de acontecer e, conseqüentemente, aqueles atos defendendo outras bandeiras acabaram se dissolvendo.

Muitas dessas manifestações apontaram os exorbitantes gastos do governo com a Copa do Mundo. Parte da população, levada já pela indignação com a constante corrupção no governo Dilma, se voltaram contra a ideia de o Brasil, um país traçado pelos escândalos de corrupção e incapaz de fazer um governo bom para o próprio povo, sediar um evento de porte gigantesco.

Diante de todas as manifestações que foram realizadas antes mesmo do início da Copa do Mundo, a mídia tanto nacional quanto internacional estava cética quanto ao sucesso do evento e as preocupações com a segurança só aumentavam. Dia 15 de Maio, faltando quatro semanas para o abertura da Copa, movimentos sociais como a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (Ancop) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) foram às ruas de grandes cidades do Brasil, interrompendo o fluxo de importantes vias. Este dia foi intitulado como Dia Internacional de Lutas contra a Copa.

O primeiro dia da Copa do Mundo foi recebido por inúmeras manifestações contra o evento em várias cidades-sede. Em São Paulo, a cidade-sede do jogo inaugural do campeonato, houve uma forte e violenta repressão da Polícia Militar contra os manifestantes. Ainda, durante a cerimônia de abertura do torneio, na Arena Corinthians, a presidenta Dilma

Rousseff foi vaiada e hostilizada por vários minutos por parte dos torcedores presentes no estádio.

Apesar do cenário truculento, os índices após o término da Copa foram contrários aos do início. Segundo pesquisa da Datafolha, em abril a taxa de pessoas contrárias ao evento era de 41%, em junho a taxa chegou a 35%, e no início de julho passou a ser 27%.²⁷

Um ponto bastante interessante nessa pesquisa é de que analisando a variável sociodemográfica, a opinião dos entrevistados se diferem em relação a avaliação do governo e da preferência partidária.

Taxas de apoio acima da média à realização da Copa do Mundo no país são observadas entre os que avaliam como ótimo ou bom o governo Dilma Rousseff (77%), entre os que têm interesse pela Copa do Mundo (76%), entre os eleitores de Dilma (75%), entre os simpatizantes do PT (73%), entre os moradores das regiões Nordeste e Norte (respectivamente, 73% e 74%) e entre os moradores de municípios com até 50 mil habitantes (68%). Enquanto, taxas acima da média de reprovação à realização da Copa são encontradas entre os moradores de municípios com mais de meio milhão de habitantes (31%), entre os eleitores de Aécio Neves (33%), entre os moradores da região Sudeste (33%), entre os que pretendem votar em branco ou nulo (39%), entre os que avaliam como ruim ou péssimo o governo federal (43%) e entre os que não têm nenhum interesse pelo mundial (51%). (DATAFOLHA, 2014)

O que se foi observado é que apesar da relutância das pessoas contra a Copa do Mundo, o nível de satisfação foi positivo. A mídia passou a elogiar a competição e jornalistas internacionais mencionaram a Copa de 2014 como a maior e a melhor já vista.

Outro grande episódio no governo Dilma teve início em março de 2014 e até hoje ele está em andamento. Talvez tenha sido o maior acontecimento que desencadeou a insatisfação da população e a crise política, juntamente com a situação econômica: a Operação Lava Jato.²⁸

²⁷ Apoio dos brasileiros à Copa do Mundo cresce depois do início dos torneios. 2014. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/07/1481050-apoio-dos-brasiliros-a-copa-do-mundo-cresce-apos-inicio-do-torneio.shtml>> Acesso em: 07 jun. 2016

²⁸ As informações apresentadas sobre a operação Lava Jato foram retiradas da seguinte fonte: Caso Lava Jato. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2016

A Lava Jato é uma operação deflagrada pela Polícia Federal, considerada como um dos maiores esquemas de corrupção do país. Seu objetivo é investigar um grande esquema de lavagem de dinheiro envolvendo a Petrobras e grandes empreiteiras do país. Os volumes movimentados pela Lava Jato entre propinas, desvios e lavagem de dinheiro ultrapassam 14,1 bilhões de reais.²⁹

O Ministério Público Federal acredita que o nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras, como Camargo Corrêa, OAS, Odebrecht dentre outras, organizavam-se em cartel e pagavam propina para altos executivos da Petrobras e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa. (BARROS; 2015; p.3)

Os delatores dessa operação surgem aos montes e em uma progressão quase aritmética vão surgindo novos investigados. Já passaram pela posição de delator nomes como o ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, o doleiro Alberto Youssef, o ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró, o presidente da Camargo Corrêa. Em março deste ano, a delação premiada de Delcídio do Amaral foi homologada pelo ministro do STF, Teori Zavascki. Na delação, aparecem nomes como o da, ex-ministra de Dilma, Erenice Guerra, do ex-ministro dos governos Lula e Dilma, Antonio Palocci, e do engenheiro Silas Rondeau, do presidente da Câmara Eduardo Cunha e do empresário André Esteves. Ainda entre os nomes citados por Delcídio estão o do ex-presidente Lula, da presidente Dilma Rousseff, de que conheciam o esquema de corrupção na Petrobras e que tentavam interferir na operação, os senadores Aécio Neves (PSDB), Humberto Costa (PT), Renan Calheiros (presidente do senado pelo PMDB), Romero Jucá (PMDB), Edison Lobão (PMDB), Jader Barbalho (PMDB), Eunício Oliveira (PMDB), Valdir Raupp (PMDB) e a senadora Gleisi Hoffmann (PT).

De todas as delações, a operação Lava Jato coleciona 52 acordos cooperação premiada consolidados com pessoas físicas.³⁰ As empresas com mais denunciados giram em torno da Odebrecht, Andrade Gutierrez, Petrobrás.³¹ Sem contar com os inúmeros políticos. Na lista

²⁹ *Lava Jato*. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/todas-noticias>> Acesso em: 07 jun. 2016

³⁰ “Não há meio acordo de colaboração”, diz procurador da Lava Jato. 2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/nao-ha-meio-acordo-de-colaboracao-diz-procurador-da-lava-jato/>>. Acesso em 07. Jun 2016

³¹ Executivos da Odebrecht e Andrade Gutierrez são denunciados à Justiça. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/07/executivos-da-odebrecht-e-andrade-gutierrez-sao-denunciados-justica.html>>. Acesso em: 07 jun 2016

contada até março deste ano, haviam 47 deputados suspeitos de envolvimento na Petrobrás. Na lista estão congressistas, senadores, deputados e ex-deputados e governadores.³² Até dia 14 de junho, já haviam tido 42 acusações criminais pela Lava Jato.³³

O fato é que por esse esquema ter sido descoberto no governo Dilma, juntando com a insatisfação com o governo fez com que uma crise política interminável avançasse sobre o país, aflorando na população um sentimento ao mesmo tempo de justiça porém, de ódio também.

Diante de toda essa insatisfação com o governo no dia 2 de dezembro de 2015 o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, acatou um dos sete pedidos de *impeachment* contra Dilma, que havia sido protocolado pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior.³⁴

Contudo, vários deputados, algumas mídias e, inclusive a então presidenta Dilma Rousseff considerou o acolhimento do pedido de *impeachment* pelo Eduardo Cunha um tipo de retaliação, vingança contra o partido da presidenta, uma vez que naquele mesmo dia os deputados votariam contra Cunha no Conselho de Ética, onde estava sendo investigado por suposta participação no esquema denunciado na Operação Lava Jato.³⁵

Dando prosseguimento, o rito do processo do *impeachment* seria decidido apenas dia 17 de março de 2016 por causa do recesso parlamentar. A Câmara dos Deputados elegeu, então, por votação aberta, os 65 integrantes da comissão especial que avaliaria o pedido de *impeachment* contra Dilma Rousseff. Houve 433 votos a favor e apenas um contrário.³⁶ Em 11 de abril a comissão especial, com 38 votos a favor e 27 contra, aprovou o parecer do relator, que, por sua vez, defendia a admissibilidade do processo de impedimento de Dilma.³⁷

³² Ministro do STF autoriza investigação de 47 políticos na Lava Jato. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/ministro-do-stf-autoriza-investigacao-de-politicos-na-lava-jato.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

³³ Lava Jato em números. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/atuacao-na-1a-instancia/resultados/a-lava-jato-em-numeros-1>>. Acesso em: 07 jun. 2016

³⁴ Eduardo Cunha autoriza abrir processo de *impeachment* de Dilma. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

³⁵ Cardozo afirma que recebimento do pedido de *impeachment* foi vingança de Cunha. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-04/cardozo-diz-que-recebimento-do-pedido-de-impeachment-foi-vinganca-de-cunha>>. Acesso em: 07 jun. 2016

³⁶ Câmara elege membros de comissão que analisará *impeachment* de Dilma. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/03/camara-elege-membros-de-comissao-que-analisara-impeachment-de-dilma.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

³⁷ Comissão da Câmara aprova processo de *impeachment* de Dilma. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/comissao-da-camara-aprova-processo-de-impeachment-de-dilma.html>>. Acesso em 07 jun. 2016

No histórico dia 17 de abril de 2016, domingo, a Esplanada dos Ministérios estava lotada de manifestantes, a maioria pedindo a aprovação do processo. A Câmara dos Deputados, já na noite de domingo, autorizou com 367 votos favoráveis, 137 contrários, além de 7 abstenções e 2 ausentes, o Senado Federal a instaurar processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff.³⁸

Em 6 de maio de 2016, a comissão especial do Senado aprovou o relatório favorável ao prosseguimento do processo de afastamento da presidente Dilma Rousseff, do senador Antonio Anastasia, por 15 votos a favor e 5 contra.³⁹

No dia 11 de maio de 2016, os senadores se reuniram para votarem a favor ou contra à abertura do processo do *impeachment*. Após 20 horas, já na manhã do dia 12, por 55 votos favoráveis, 22 contrários e 2 ausentes, o Senado Federal aprovou abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, determinando seu afastamento da Presidência da República pelo período de até 180 dias.⁴⁰

Diante de todo esse processo, há boa parte da população a favor do *impeachment* da Dilma, da mesma forma que muitos são contra, alegando que pedaladas fiscais e insatisfação com o governo não é base legal para sequer abertura do processo de *impeachment*. Dilma ainda, por várias vezes alegou ter sido vítima de um golpe implantado por aqueles que a queriam fora do governo.

O que se pode concluir depois da votação do pedido de *impeachment* e do início do governo Temer é que o Brasil ainda tem um longo caminho contra a corrupção e percorrer. E que o fato de o pedido de *impeachment* ter sido acatado, não quer dizer que o país está avançando para um cenário menos corrupto. O que ocorre é que o pedido de *impeachment* foi julgado por vários políticos que estão sendo investigados na operação Lava Jato e que, ainda, são réus no STF. Jamais irá existir um país sem corrupção quando a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, duas Casas que regem o país, tem políticos corruptos.

³⁸ Câmara aprova prosseguimento do processo de *impeachment* no Senado. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/camara-aprova-prosseguimento-do-processo-de-impeachment-no-senado.html>>. Acesso em 07 jun. 2016

³⁹ Por 15 votos a 5, comissão do Senado aprova relatório a favor de *impeachment*. 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/06/votacao-do-impeachment-na-comissao-do-senado.htm>>. Acesso em 07 jun. 2016

⁴⁰ Processo de *impeachment* é aberto e Dilma é afastada por até 180 dias. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>>. Acesso em 07 jun. 2016

Vale lembrar que, em março de 2015, o governo Dilma lançou um “pacote anticorrupção” em resposta às cobranças da população referentes aos escândalos de corrupção. Faz parte do pacote contra corrupção, propostas elaboradas pelo Executivo com o objetivo de inibir e punir irregularidades na administração pública. Esse pacote tem cinco medidas, como a criminalização do caixa 2 eleitoral e do enriquecimento ilícito de funcionários públicos, o confisco dos bens oriundos daquele enriquecimento, a aceleração de julgamentos de processos contra políticos no STF e a criação de juizados especiais para crimes de improbidade administrativa.⁴¹ Contudo, apesar do esforço, após mais de uma ano essa proposta ainda não veio à baila, estando paralisada na Câmara.⁴²

Após todos esses acontecimentos, é interessante observar a evolução de alguns índices, a começar pelo Índice de Democracia.

Uma mudança bastante significativa no governo Dilma foi a alteração de posição do país no ranking que apresenta o Índice de Democracia. A crise política em que paira no país desde o início do segundo mandato da presidenta envolvendo o escândalo de corrupção da Lava Jato e o pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff, levou à população uma onda de pessimismo em relação ao sistema político brasileiro. O Índice de Democracia elaborado anualmente pela revista inglesa *The Economist* colocou o Brasil, no ano de 2010, em 47º lugar como o país mais democrático do mundo entre os 167 países pesquisados. Em 2013, o Brasil apareceu na 44ª colocação. Contudo, em 2015, em sua 10ª edição, o Brasil passou a ocupar o 51º lugar, ou seja, caiu sete postos de sua melhor posição, ocupada entre 2013 e 2015.⁴³

Dessa forma, o Brasil saiu da categoria de “democracia imperfeita” para “democracia falha”, ou seja, apesar de no Brasil as eleições serem livres há muitos problemas na forma de governabilidade e na cultura política.

Há um outro ranking bastante importante e com resultados instigantes. A organização Transparência Internacional divulgou, no final de 2013, o ranking sobre a percepção de corrupção no mundo. O Brasil, neste ano aparecia na 72ª posição, com 42 pontos na pesquisa, tendo como parâmetro a escala que vai de zero como mais corrupto a 100 pontos como menos

⁴¹ Dilma anuncia pacote anticorrupção e oficializa entrega ao Congresso. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/dilma-encaminha-ao-congresso-nacional-pacote-anticorrupcao.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016

⁴² Um ano depois, pacote anticorrupção de Dilma continua travado na Câmara. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1746865-um-ano-depois-pacote-anticorrupcao-de-dilma-continua-travado-na-camara.shtml>>. Acesso em: 07 jun. 2016

⁴³ Crise política derruba Brasil para sua pior posição em ranking de qualidade democrática. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_ranking_democracia_brasil_fd> Acesso em: 07 jun. 2016

corrupto. Em 2014, o país já apareceu com 43 pontos, ficando em 69º lugar de 175 países analisados. Na lista de 2015, o Brasil ocupou as 76º lugar de 168 países no total, com 38 pontos. Ou seja, o país piorou tanto na posição como na nota.⁴⁴

Tais resultados se devem ao escândalo da Petrobrás, cuja Lava Jato teve início em março de 2014. Bem como o processo do *impeachment* da presidenta Dilma, o crescimento do desemprego, no mais a crise econômica e política em que o Brasil está envolvido. Motivos esses que estão levando a população às ruas desde 2015.

Outro índice que sofreu grandes mudanças foi o índice de popularidade do governo Dilma. Segundo pesquisa divulgada pelo Datafolha, nos três primeiros meses de 2011, 47% da população achava o novo governo "ótimo" ou "bom", 34% julgaram ser "regular" a gestão de Dilma e os últimos 7% "ruim" ou "péssima".⁴⁵

Já em abril de 2012, os números surpreenderam. Segundo o Datafolha, o governo Dilma atingiu uma marca de 64% de aprovação com conceito de "ótimo" ou "bom", 29% dos entrevistados classificaram o governo como "regular" e 5% consideraram a gestão Dilma como "ruim" ou "péssima".⁴⁶

O ano de 2013 foi marcado por sucessivas manifestações que se espalharam por todo o país contra diversas medidas tomadas pelo governo. A insatisfação com os Poderes Executivo e Legislativo teve como consequência uma queda drástica na popularidade de Dilma. A avaliação positiva do governo da caiu 30% no conceito "ótimo" ou "bom", sendo a maior redução de aprovação de um presidente entre uma pesquisa e outra desde o plano econômico do presidente Fernando Collor de Mello, em 1990.⁴⁷

Em pesquisa realizada pela CNI/Ibope divulgada em junho de 2014, a popularidade de Dilma neste tempo foi de 31% no conceito "ótimo" ou "bom" e 33% ruim ou péssimo.⁴⁸

⁴⁴ Brasil piora no ranking internacional de percepção da corrupção. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/politica/noticia/2016-01/brasil-piora-no-ranking-internacional-de-percepcao-da-corrupcao>> Acesso em: 07 jun. 2016

⁴⁵ Dilma tem a mesma popularidade de Lula, segundo a Datafolha. 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/dilma+tem+a+mesma+popularidade+de+lula+segundo+a+datafolha/n1238181342341.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

⁴⁶ Dilma tem aprovação recorde, mas Lula é favorito para 2014. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2012/04/1079625-dilma-tem-aprovacao-recorde-mas-lula-e-favorito-para-2014.shtml>> Acesso em 07 jun. 2016

⁴⁷ Popularidade de Dilma cai 27 pontos após protestos. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1303541-popularidade-de-dilma-cai-27-pontos-apos-protestos.shtml>>. Acesso em: 07 jun. 2016

⁴⁸ Popularidade do governo Dilma cai de 36 para 31, diz pesquisa Ibope/CNI Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/popularidade-do-governo-dilma-cai-de-36-para-31-diz-pesquisa-ibopecni-12926192>>. Acesso em: 07 jun. 2016

Em dezembro de 2014 Dilma tinha 42% da população avaliando seu governo como “ótimo/bom” e 24% como “ruim/péssimo”. Em fevereiro de 2015, entretanto, a marca de 42% de aprovação diminuiu quase 20%, chegando a 23% julgando o governo como “ótimo/bom” e 44% como “ruim/péssimo”.⁴⁹

Em agosto de 2015, os números também surpreenderam, mas de forma negativa. A confluência do escândalo da Petrobrás com a acentuada piora das expectativas sobre a economia virou um fator de desgaste, o que justifica os números. O governo Dilma alcançou uma marca de apenas 8% de aprovação e 71% de reprovação. De acordo com pesquisa do Datafolha, essa foi a pior marca da história da pesquisa.⁵⁰

No último mês de 2015, a Datafolha fez uma nova pesquisa sobre a popularidade de Dilma registrando um total de 12% da população avaliando o governo como “ótimo/bom” e 65% como “ruim/péssimo”. Aumento mínimo de 4% entre agosto e dezembro de 2015.⁵¹

Em relação ao ano de 2016 que ainda está em curso, no mês de março, uma pesquisa do Ibope apontou que 69% dos entrevistados consideram o governo ruim ou péssimo, 10% avaliam como ótimo ou bom e 19% regular.⁵²

Essa é a mais recente pesquisa referente à popularidade do governo Dilma. O que se deve levar em conta é que o processo do *impeachment* em março ainda estava sendo discutido pela Câmara dos Deputados. Hoje, Dilma já fora julgada pelo Senado e inclusive afastada por 180 dias de presidência, assumindo o vice Michel Temer. Tem-se, então, um novo governo, novas medidas, novos escândalos, mas nenhuma nova pesquisa de popularidade.

⁴⁹ Crises derrubam popularidade de Dilma, Alckmin e Haddad. 2015. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1586836-corrupcao-em-estatal-e-crise-economica-fazem-popularidade-de-dilma-despencar.shtml>> Acesso em: 07 jun. 2016

⁵⁰ G1. 8% aprovam e 71% reprovam governo Dilma, diz Datafolha. 2015. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/71-reprovam-governo-dilma-diz-datafolha.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

⁵¹ Datafolha mostra pequena recuperação da presidente. 2015. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1721228-datafolha-mostra-pequena-recuperacao-da-presidente.shtml>> Acesso em: 07 jun. 2016

⁵² Governo Dilma é ruim ou péssimo para 69% dos brasileiros, diz Ibope. 2016. Disponível em:

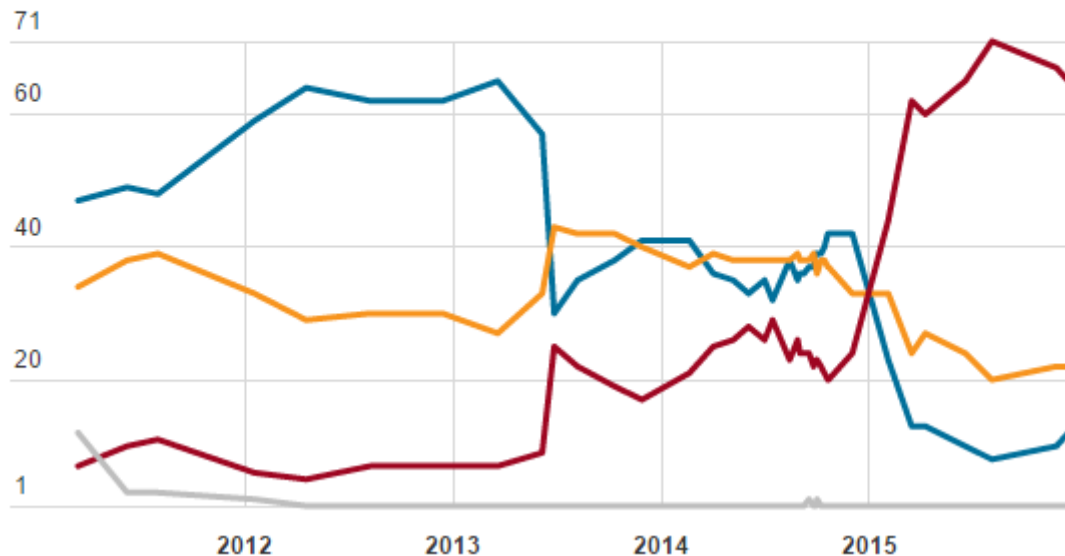
<<http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/69-consideram-governo-dilma-ruim-ou-pessimo-diz-ibope>> Acesso em: 07 jun. 2016

Figura 1 - Avaliação do Governo Dilma

AVALIAÇÃO DO GOVERNO DILMA

Em %

■ Ruim/Péssimo ■ Regular ■ Ótimo/Bom ■ Não sabe



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/infograficos/2015/02/118652-avaliacao-datafolha-da-presidente-dilma.shtml> (2015)

Algo bastante notável no governo Dilma, foram os constantes ataques não só ao governo em si, mas, principalmente à imagem Dilma. Sucessivos ataques da própria população como também da mídia, colocando a pessoa Dilma em situações e posições constrangedoras e impróprias. Foram-se esquecidos o bom-senso e a ética.

Os ataques contemplam tão somente a cultura do machismo e da misoginia. Fazem representações sexistas ao todo tempo, alimentando o feminicídio simbólico. Assuntos que estão mais do que em alta nos últimos anos.

Em julho de 2015, adesivos de Dilma com as pernas abertas encaixados na abertura do tanque de gasolina dos carros eram vistos aos montes pelas ruas. O produto ficou disponível no site do MercadoLivre, que retirou o anúncio do ar, considerando que ele poderia tipificar um crime. Da forma mais inconveniente, o objetivo era “protestar” contra o aumento do valor da gasolina. O material, além de não fazer alusão alguma ao protesto contra o aumento da gasolina, violenta a imagem de uma pessoa que, no caso, era a presidenta do país.

Figura 2 - Adesivo de Dilma com as pernas abertas⁵³



Fonte: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/07/adesivos-de-dilma-com-pernas-abertas-sao-a-nova-moda-contra-a-presidente.html> (2015)

No dia 04 de julho de 2015, a Folha de S. Paulo publica em sua quarta página uma reportagem cuja manchete é “Dilma libera cargos e verbas para conter crise com o PMDB”. Para esclarecer e dar ênfase à reportagem, a Folha publica a seguinte foto, conforme Figura 3:

⁵³ Devido ao conteúdo criminoso, optamos por não publicar aqui a imagem em boa resolução do adesivo da Figura 2 a fim de não reproduzir conteúdos sexistas neste trabalho.

Figura 3 - Imagem que compunha a matéria do jornal Folha de S. Paulo (à esquerda); **Figura 4** - Página 4 do primeiro caderno da Folha de S. Paulo do dia 04 de julho de 2015 (à direita)



Dilma durante evento da Olimpíada, sob reflexo de luz

Fonte: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2015/07/04/2/> (2015)



A imagem, nem um pouco pertinente, não faz referência alguma ao conteúdo da reportagem, uma vez que a legenda da foto é “Dilma durante evento da Olimpíada, sob o reflexo de luz”. A imagem traz à tona a ideia de que ela está sendo alvo de alguma arma de fogo, o que implica numa violência contra a mulher, na época presidenta do Brasil.

Dia 20 de agosto de 2015, a revista *Época* publicou um artigo de João Luiz Vieira, um dos editores da revista. O artigo, cujo título é “Dilma e o sexo” traz um conteúdo de mal gosto e desrespeitoso. João Luiz Vieira atribui a crise política e econômica do país à “falta de erotismo” na vida da presidenta, trazendo frases como “Não a conheço pessoalmente, nem sei de ninguém que a viu nua, mas é bem provável que sua sexualidade tenha sido subtraída há pelo menos uma década, como que provando exatamente o contrário: poder e sexo precisando se aniquilar.” Vieira, no final de seu artigo, chega, ainda, a aconselha-la: “Dilma, se fosse seu amigo lhe diria: erotize-se.”⁵⁴

⁵⁴ Revista *Época* ultrapassa limites e faz “revelações” sobre vida sexual de Dilma. 2015. Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/revista-epoca-ultrapassa-limites-e-faz-revelacoes-sobre-vida-sexual-de-dilma.html>> Acesso em: 08 jun. 2016

Figura 5 - Imagem publicada junto ao artigo de João Luiz Vieira na revista Época



Fonte: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/revista-epoca-ultrapassa-limites-e-faz-revelacoes-sobre-vida-sexual-de-dilma.html> (2015)

Após inúmeras críticas ao artigo, a revista tirou do ar e publicou uma nota no lugar: ‘Sobre o artigo: Dilma e o sexo. Por falhas internas, o artigo "Dilma e o sexo" foi publicado em www.epoca.com.br na manhã de quinta-feira, dia 20 de agosto, sem aprovação prévia. Estava em desacordo com ideias e princípios historicamente defendidos pela revista. Por isso, foi retirado do ar imediatamente. ÉPOCA pede desculpas pela publicação do texto.’⁵⁵

Apesar do pedido de desculpas, o teor e o tom do artigo não se faz esquecer a violência cometida contra a imagem de Dilma.

Dia 06 abril de 2016, a revista IstoÉ publicou em sua edição semanal uma capa com o rosto da Dilma estampado, conforme Figura 6. Em sua reportagem de capa, a revista intitula a reportagem como “As Explosões Nervosas da Presidente”.

⁵⁵ Sobre o artigo "Dilma e o sexo". 2015. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/romance-urbano/joao-luiz-vieira/noticia/2015/08/dilma-e-o-sexo.html>> Acesso em: 08 jun. 2016

Figura 6 - Capa da revista IstoÉ do dia 06 de abril de 2016



Fonte: http://istoe.com.br/edicao/894_AS+EXPLOSOES+NERVOSAS+DA+PRESIDENTE/ (2016)

E completa, “Em surtos de descontrole com a iminência de seu afastamento e completamente fora de si, Dilma quebra móveis dentro do Palácio, grita com subordinados, xinga autoridades, ataca poderes constituídos e perde (também) as condições emocionais para conduzir o país.”

Na matéria completa no interior da revista⁵⁶, ainda são encontradas frases como: “O modelo consagrado pela renomada psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross descreve cinco estágios pelo qual as pessoas atravessam ao lidar com a perda ou a proximidade dela. São eles a negação, a raiva, a negociação, a depressão e a aceitação. Por ora, Dilma oscila entre os dois primeiros estágios.” Bem como afirmações, como: “A presidente se entope de calmantes desde a eclosão da crise. (...). "A medicação nem sempre apresenta eficácia, como é possível notar”.

Amauri Terto (2016), colunista do site Huffspot Brasil, associado à Abril, afirmou que “a publicação retrata a presidente Dilma Rousseff como uma autoridade desequilibrada e sem condições emocionais de comandar o país no atual período de crise do governo”. A reportagem, em si, ainda traz trechos piores dos que foram ditos na capa. "A mandatária

⁵⁶ Uma presidente fora de si. 2016. Disponível em:

<http://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/>. Acesso em: 08 jun. 2016

está irascível, fora de si e mais agressiva do que nunca", afirma um dos trechos da reportagem. "A medicação nem sempre apresenta eficácia, como é possível notar", conclui em outro.

A edição remete à ideia machista de que as mulheres são descontroladas emocionalmente e, a vista disso, são incapazes de exercer poder político. Em resposta à capa, a população criticou a revista abertamente pelas redes sociais e lançou a *hashtag* #IstoÉMachismo.

No dia 03 de maio de 2016, O Estado de S. Paulo publica na capa a imagem de Dilma atrás das chamas da tocha olímpica, conforme Figura 7.

Figura 7 - Capa do jornal O Estado de S. Paulo publicada no dia 03 de maio de 2016



Fonte: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160504-44759-nac-1-pri-a1-not>

O fato é que existem diversos ângulos na qual esta foto poderia ter sido tirada. Mas o jornal achou mais pertinente publicar exatamente a que a Dilma se entra atrás das chamas, o que imediatamente remete à imagem de uma pessoa sendo queimada. Pode-se até fazer referência à santa inquisição, onde mulheres eram queimadas vivas por suspeita de serem bruxas.

O mesmo ocorre com o jornal Valor, conforme Figura 8, no dia 04 de maio de 2016, um dia após a capa de O Estado de S. Paulo. A mesma imagem, de autoria de Dida Sampaio é usada e o título é ainda extremamente pretensioso “No meio do fogo”.

Figura 8 - Capa do jornal Valor Econômico do dia 04 de maio de 2016



Fonte: http://www.valor.com.br/login?versao_digital=1&destinacao=%2Fimpresso%2Fversao-digital (2016)

Não só a mídia se manifestou de forma violenta contra Dilma, mas, também, alguns manifestantes que carregavam faixas ou símbolos às manifestações pedindo sua morte, conforme Figura 9, 10 e 11. Gritos difamando a imagem de Dilma e propagando o ódio eram ouvidos aos montes, conforme Figura 12.

Figura 9 - Bonecos de Lula e Dilma enforcados em viaduto em Jundiaí - SP



Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/os-protestos-de-15-de-marco-pelo-brasil/LulaeDilmaenforcados.jpg>

Figura 10 - Lula e presidenta Dilma em seus enterros “simbólicos”



Fonte: <http://noticias.uol.com.br/album/2015/11/15/manifestantes-fazem-protesto-contr-gov.htm#fotoNav=3>

Figura 11 - As três opções de Dilma

Fonte: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/04/as-imagens-mais-tragicomicas-das-manifestacoes-de-domingo.html>

Da mesma maneira que Dilma sofreu coberturas desfavoráveis e enviesadas na mídia tradicional, ela também foi alvo de manifestações que ultrapassaram a crítica e assumiram, muitas vezes, o discurso de ódio. Esse comportamento foi visto em diversas manifestações. Entretanto, deve-se deixar claro que esses manifestantes fizeram parte da minoria presentes nas manifestações. Mas não deixa de ser um ato abjeto que fere a imagem de uma pessoa, no caso, a presidente do Brasil.

Figura 12 - Manifestante segurando faixa

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/brasil/descubra-as-faixas-das-manifestacoes/>

Houve, ainda, o episódio na votação do processo do *impeachment* da Câmara no dia 17 de abril de 2016, quando o deputado Jair Bolsonaro fez o pronunciamento de seu voto. Após votar a favor do processo de impedimento, Bolsonaro, com o sorriso estampado no rosto, fez referência e homenagem ao torturador de Dilma na época da ditadura e foi ovacionado.⁵⁷ Nas redes sociais, a maioria repudiou a atitude, mas em páginas contra Dilma, muita gente chegou a apoiar e intensificou a violência, proferindo contra ela palavras de baixo calão.

⁵⁷ Discurso de Bolsonaro deixa ativistas “estarecidos” e leva OAB a pedir sua cassação. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_bolsonaro_ongs_oab_mdb>. Acesso em: 08 jun. 2016

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipo de Pesquisa

A metodologia usada nesse presente trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa descritiva, realizando, assim, uma análise de dados pela técnica análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma metodologia que consiste em dar sentido aos dados de texto e imagem, ou seja, é a decodificação de dados que foram colhidos a partir da análise de textos e imagens. Pode ser ainda entendida como a interpretação dos dados.

Segundo Mozzato e Grzybovski (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

De acordo com Chizzotti (2006), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Como afirma Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Ainda trabalhando o conceito, Bardin (1977) *apud* Jorge (2015):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumentos, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

Do ponto de vista histórico, os três estudos brasileiros sobre análise de conteúdo a que Jorge (2015) fez referência em seu trabalho relaciona a origem deste método ao século XX nos Estados Unidos.

A Análise de Conteúdo desenvolveu-se no início do século XX nos Estados Unidos. A Escola de Jornalismo de Colúmbia foi a pioneira nos estudos quantitativos dos jornais, originando o que Bardin (1977, p. 14) chama de “*fascínio pela contagem e pela medida (superfície dos artigos, tamanho dos títulos, localização na página)*”. (SILVA, 2007, p.3 *apud* JORGE, 2015, p. 305)

A análise de conteúdo se tornou pertinente ser usada neste trabalho porque ela admite que se faça uma análise tanto quantitativa como qualitativa, o que é o caso, sendo essa uma qualidade que se pode observar nesta análise. Ainda, esse método permite que seja realizada interpretações congruentes e reais de dados que foram recolhidos a partir de mensagens e textos, ou seja, a análise de conteúdo permite entender as simbologias e códigos que são utilizadas nessas mensagens, a fim de estabelecer resultados que darão encaminhamentos aos estudos.

A escolha do método de Análise de Conteúdo se deve ao fato deste possibilitar a compreensão crítica e aprofundada das mensagens e de suas significações, observando seu conteúdo manifesto ou latente. Somado a esse fator, tem-se o fato de esse tipo de análise buscar a investigação de fenômenos simbólicos e de se configurar como um conjunto de instrumentos científicos de tratamento e análise de informações presentes em documentos, como jornais, revistas, etc. (POZO-BON; STRASSBURGER, 2009, p. 2 *apud* JORGE, 2015, p. 313)

A partir dos objetivos estabelecidos, a análise de conteúdo tornou-se a mais indicada, porque, fundamentado nela, é possível, ainda, diante da descrição do conteúdo apresentado nos textos e imagens das matérias, identificar aspectos ocultos, que talvez não pudessem ser identificados sem a influência deste método.

Assim, os resultados necessários para que se atinja os objetivos deste presente trabalho foram alcançados a partir da utilização da análise de conteúdo nos dados recolhidos.

Vale ressaltar que o método é considerado confiável uma vez que qualquer um que o aplique sobre a mesma amostra irá apurar os mesmos resultados. Segundo Jorge (2015, p.322), “esse tipo de método, que procura basicamente analisar mensagens, é considerado sistemático à medida que se baseia em um conjunto de procedimentos que podem ser aplicados da mesma maneira a todo conteúdo submetido à análise.”

Com base nisso, serão analisadas matérias sobre as manifestações pró *impeachment* e contra *impeachment* nas capas do jornal O Globo, cuja delimitação temporal é desde o início do processo do *impeachment*, dezembro de 2015, até o resultado do julgamento do processo no Senado Federal, 13 de maio de 2016. O critério de escolha para análise das capas se deu a partir da existência de matérias que reportavam as manifestações, bem como matérias cujo assunto não era necessariamente as manifestações, mas que no corpo do texto elas eram mencionadas. Diante desse critério, foram analisadas um total de 26 capas do jornal O Globo.

Nas capas, foram analisadas matérias em destaque, chamada secundária, chamada secundária sem texto de apoio, matérias em box, infográficos e, também, matérias cujo o tema “manifestação” foi citado no corpo do texto, independente do contexto.

Será feito o uso de tabelas e gráficos para facilitar o entendimento dos resultados, bem como a descrição deles.

Ainda, de forma qualitativa, foram analisadas três capas do jornal O Globo. Foi escolhida uma capa que abordasse as manifestações contra *impeachment*, outra que descrevesse sobre as manifestações pró *impeachment* e, por último, uma que conseguisse falar sobre as duas manifestações. O critério foi selecionar as capas que discorressem sobre as maiores manifestações pró *impeachment* e contra *impeachment*.

3.2. Ficha de Análise

Foram produzidas três fichas de análise para avaliar o tratamento das manifestações pró ou contra *impeachment* nas capas do jornal O Globo. No primeiro quadro, há seis divisões de caracterização dos dados, aplicando sobre uma análise de dados pela análise de conteúdo. No segundo quadro, há apenas uma divisão que trata da intenção das matérias: pró ou contra *Impeachment*. E, por último, o terceiro quadro, também com apenas uma divisão, trata-se da qualificação dos manifestantes e manifestações.

As caracterizações expostas nos quadros abaixo foram construídas a partir do grau de importância que cada item pode apresentar e a partir dos resultados que se pode obter analisando tais itens. Dessa forma tem-se:

Quadro 1 - Itens de Caracterização Geral da Amostra

Item 1: Data	Temporização da matéria, ou seja, dia/mês/ano da publicação da capa. Situa cada capa e matéria em seu devido contexto cronológico.
Item 2: Classificação da reportagem	Caracterização da notícia com foco na

<ul style="list-style-type: none"> • Destaque • Chamada secundária • Chamada secundária sem texto de apoio • Box • Infográfico 	<p>cobertura das manifestações segundo a posição em que ela se encontra na capa do jornal.</p> <p>A notícia pode estar em posição de destaque⁵⁸, chamada secundária⁵⁹, chamada secundária sem texto de apoio⁶⁰, box⁶¹, infográfico⁶².</p>
<p>Item 3: Menção do tema “manifestação”</p>	<p>Pode, ainda, aparecer em posição de destaque e chamada secundária, contudo somente em forma menção do tema “manifestação”. A aba “menção do tema” se refere tão somente à menção do assunto “manifestação” em alguma notícia, podendo ela ser destaque ou chamada secundária. Não diz respeito à quantidade de vezes que a palavra “manifestação” é citada. Esta aba não é semelhante à aba “citações” > “manifestação(ões)”.</p>
<p>Item 4: Imagens</p>	<p>Presença ou não de imagem referente às manifestações nas capas.</p>

⁵⁸ Texto principal da capa do jornal; aquele cuja manchete é a principal. Geralmente está diagramado na parte superior da capa do jornal.

⁵⁹ “Texto curto na primeira página que resume as informações publicadas pelo jornal a respeito de um assunto. Remete o leitor para as páginas que trazem a cobertura extensiva.” Normalmente um título acompanha este texto. (O DIA. Manual de Redação e Texto Jornalístico. 1996, p. 53)

⁶⁰ Semelhante a chamada secundária, entretanto, não há texto que descreva a reportagem. Apenas um título e a página para direcionar o leitor à reportagem completa no interior do jornal.

⁶¹ “Texto colocado entre fios, isolado do corpo da reportagem, mas associado ao assunto para enriquecê-lo e complementá-lo ou destacar, paralelamente, algum tópico importante.” (O DIA. Manual de Redação e Texto Jornalístico. 1996, p. 57.)

⁶² “Recurso muito comum em jornais e revistas para transmitir de modo simplificado e rápido uma informação. Serve para situar o leitor (com o uso de mapas), explicar um processo, fazer comparações ou demonstrar estatísticas.” Pode ser um gráfico, uma figura, uma mapa. (O DIA. Manual de Redação e Texto Jornalístico. 1996, p. 62.)

Item 5: Manchete	Identificação do título da reportagem
<p>Item 6: Citações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Protestos • Atos • Manifestação(ões) • Comemoração(ões) • Movimentos/Mobilizações 	<p>Anotação do número de vezes que essas seis palavras aparecem em todas as capas, seja em posição de destaque, em chamada secundária, em chamada secundária sem texto de apoio e apenas como uma menção, ou até em infográficos.</p>

Fonte: produzido pela autora

Quadro 2 - Intenção Pró ou Contra *Impeachment*

<p>Intenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pró <i>impeachment</i> • Contra <i>impeachment</i> 	<p>Caracterização do propósito das manifestações; se são a favor ou contra o <i>impeachment</i>.</p> <p>Os critérios levados para determinar o que é uma manifestação pró <i>impeachment</i> e uma manifestação contra <i>impeachment</i> segue a mesma linha de raciocínio que as maiores mídias vêm utilizando. Reportagens que citam manifestações e manifestantes a favor do governo ou da Dilma e afins e, literalmente, contra <i>impeachment</i>, a intenção é contra <i>impeachment</i>. Por outro lado, notícias que usam os termos como “contra o governo”, “à favor da saída/renúncia de Dilma” e, literalmente, pró <i>impeachment</i>, a intenção é pró <i>impeachment</i>.</p> <p>De forma controversa, contudo muito importante, neste trabalho, por meio das avaliação dos resultados das análises será possível dissertar o porquê a apropriação de termos como “manifestações a favor do</p>
--	--

	<p>governo” e até “manifestantes petistas” como sendo sinônimos de “manifestações/manifestantes contra <i>impeachment</i>” é equivocada, porém proposital.</p> <p>Contudo, para análise inicial e bom andamento do trabalho, se fez necessário utilizar esse tipo de abordagem.</p>
--	---

Fonte: produzido pela autora

Quadro 3 - Qualificação das Manifestações e Manifestantes

<p>Qualificação das manifestações e manifestantes</p>	<p>Descrição da forma como manifestações e os manifestantes foram caracterizados nas reportagens.</p>
---	---

Fonte: produzido pela autora

Quadro 4 - Análise Qualitativa

<p>Análise Qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capa Pró <i>Impeachment</i> • Capa Contra <i>Impeachment</i> • Capa Pró/Contra <i>Impeachment</i> 	<p>Nesta secção, foi-se realizada uma análise qualitativa de três capas do jornal O globo que foram escolhidas segundo o seguinte critério: uma capa que reportasse a maior manifestação pró <i>impeachment</i>, outra que reproduzisse sobre a maior manifestação contra <i>impeachment</i> e, por último, uma capa que abordasse as duas manifestações.</p>
---	---

Fonte: produzido pela autora

3.3. Tabela

As tabelas seguintes fazem referência a quantificação dos itens apresentados em cada uma delas.

Tabela 1 - Qualificação das Manifestações por número de ocorrências

			Total	
Qualificação das manifestações	Pró <i>Impeachment</i>	Panelaço	1	11
		Manifestações contra governo	2	
		Manifestação em favor do <i>impeachment</i>	1	
		Maior manifestações da história	2	
		Maior manifestação no país	1	
		Maior protesto da história	1	
		Protesto pela saída de Dilma	1	
		Manifestações pró <i>impeachment</i>	1	
		Protestos da oposição	1	
	Contra <i>Impeachment</i>	Protestos contra o <i>impeachment</i>	1	11
		Atos contra o <i>impeachment</i>	1	
		Manifestações contra a saída de Dilma	1	
		Manifestações de apoio ao governo	1	
		Evento de apoio à presidente	1	
		Protestos em favor do governo	1	
		Atos pró-governo	1	
		Manifestações pró-Dilma	1	
		Ato pró-Dilma	2	

		Ato do PT	1	
--	--	-----------	---	--

Fonte: produzido pela autora

A Tabela II “Qualificação das Manifestações” divididas em intenção pró *impeachment* e contra *impeachment*: objetiva mostrar de que forma a reportagem qualificou ou desqualificou as manifestações pró *impeachment* e contra *impeachment* e apresentar o número total de vezes em que o foi feito. Essa tabela faz referência ao Quadro 3.

Tabela 2 - Qualificação do Manifestantes por número de ocorrências

		Total		
Qualificação dos manifestantes	Pró Impeachment	Manifestantes contra a Dilma	1	10
		Manifestantes pelo <i>impeachment</i>	1	
		Defensores do <i>impeachment</i> da presidente	2	
		Grupos que pedem a saída de Dilma	1	
		Manifestantes que querem saída de Dilma	1	
		Opositores do governo	1	
		Manifestantes defendem saída de Lula e <i>impeachment</i> de Dilma	1	
		Manifestantes pela renúncia de Dilma	1	
		Manifestantes anti-Dilma	1	
	Contra Impeachment	Petistas	3	22
		Militância petista	5	
		Militantes que apoiam Lula e o governo federal	1	
		Simpatizantes do PT	1	
		Aliados do governo	1	
		Aliados de Dilma e Lula	1	

	Movimento sociais e o PT	3
	PT	1
	Manifestantes pró-Dilma e Lula	1
	Manifestantes pró-governo	1
	Sindicatos	2
	CUT	2

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Qualificação do Manifestantes” divididas em intenção pró *impeachment* e contra *impeachment*: objetiva expor de que forma a reportagem qualificou ou desqualificou os manifestantes pró *impeachment* e contra *impeachment* e apresentar o número total de vezes em que o foi feito. Essa tabela faz referência ao Quadro 3.

Tabela 3 - Citações

			Total
Citações	Protesto(s)	19	55
	Ato(s)	8	
	Manifestação(ões)	25	
	Movimentos/ Mobilizações	2	
	Comemoração(ões)	1	

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Citações”: objetiva analisar o número de vezes que as palavras protesto(s), ato(s), manifestação(ões), movimentos/mobilizações e comemoração(ões) são pronunciadas na descrição das reportagens nas capas. Essa tabela diz respeito ao Item 6 do Quadro 1.

Tabela 4 - Capas

26 Capas		
Matérias sobre as manifestações nas capas		
Pró <i>Impeachment</i>	Contra <i>Impeachment</i>	Pró e contra <i>impeachment</i>
17	6	3

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Capas”: objetiva verificar o número total de vezes em que matérias pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram nas capas, independentemente da posição em que elas se incluíam na capa.

Tabela 5 - Destaques

5 Destaques		
Matérias sobre as manifestações em destaque		
Pró <i>Impeachment</i>	Contra <i>Impeachment</i>	Pró e contra <i>impeachment</i>
2	1	2

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Destaques”: objetiva avaliar o número total de vezes em que matérias pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram em forma de destaque nas capas. Essa tabela é referente ao Item 2 do Quadro 1.

Tabela 6 - Chamadas Secundárias

10 Chamadas Secundárias		
Matérias sobre as manifestações em chamada secundária		
Pró <i>Impeachment</i>	Contra <i>Impeachment</i>	Pró e contra <i>impeachment</i>
8	1	1

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Chamadas Secundárias”: objetiva examinar o número total de vezes em que matérias pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram em forma de chamadas secundárias nas capas. Essa tabela é referente ao Item 2 do Quadro 1.

Tabela 7 - Chamadas Secundárias sem Texto de Apoio

5 Chamadas Secundárias Sem Texto de Apoio		
Matérias sobre as manifestações em chamada secundária sem texto de apoio		
Pró <i>Impeachment</i>	Contra <i>Impeachment</i>	Pró e contra <i>impeachment</i>
5	0	0

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Chamadas Secundárias sem Texto de Apoio”: objetiva averiguar o número total de vezes em que matérias pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram em forma de chamadas secundárias sem texto de apoio nas capas. Essa tabela é referente ao Item 2 do Quadro 1.

Tabela 8 - Imagens

11 Imagens relacionadas às manifestações		
Pró <i>Impeachment</i>	Contra <i>Impeachment</i>	Pró e contra <i>impeachment</i>
7	3	1

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Imagens”: objetiva apurar o número total de vezes em que imagens relacionadas às manifestações pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram nas capas. Essa tabela é referente ao Item 4 do Quadro 1.

Tabela 9 - Boxes

3 Boxes		
Matérias sobre as manifestações em box		
Pró <i>Impeachment</i>	Contra <i>Impeachment</i>	Pró e contra <i>impeachment</i>
1	1	1

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Boxes”: objetiva apurar o número total de vezes em que matérias pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram em forma de boxes nas capas. Essa tabela é referente ao Item 2 do Quadro 1.

Tabela 10 - Infográficos

1 Infográfico		
Matérias sobre as manifestações em infográfico		
Pró Impeachment	Contra Impeachment	Pró e contra impeachment
1	0	0

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Infográficos”: objetiva conferir o número total de vezes em que matérias pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo apareceram em forma de infográficos nas capas. Essa tabela é referente ao Item 2 do Quadro 1.

Tabela 11 - Menções

Menções do tema "manifestação"	Destaque - 11	Pró Impeachment	7
		Contra Impeachment	3
		Pró e contra impeachment	1
	Chamada secundária - 1	Pró Impeachment	1
		Contra Impeachment	0
		Pró e contra impeachment	0

Fonte: produzido pela autora

Tabela “Menções”: objetiva ponderar o número total de vezes em que o tema “manifestações” foi mencionado em matérias em posição de destaque e em posição de chamada secundária, analisando também, quantas foram pró *impeachment*, contra *impeachment* ou as duas intenções ao mesmo tempo. Essa tabela é referente ao Item 3 do Quadro 1.

4. ANÁLISE DOS DADOS

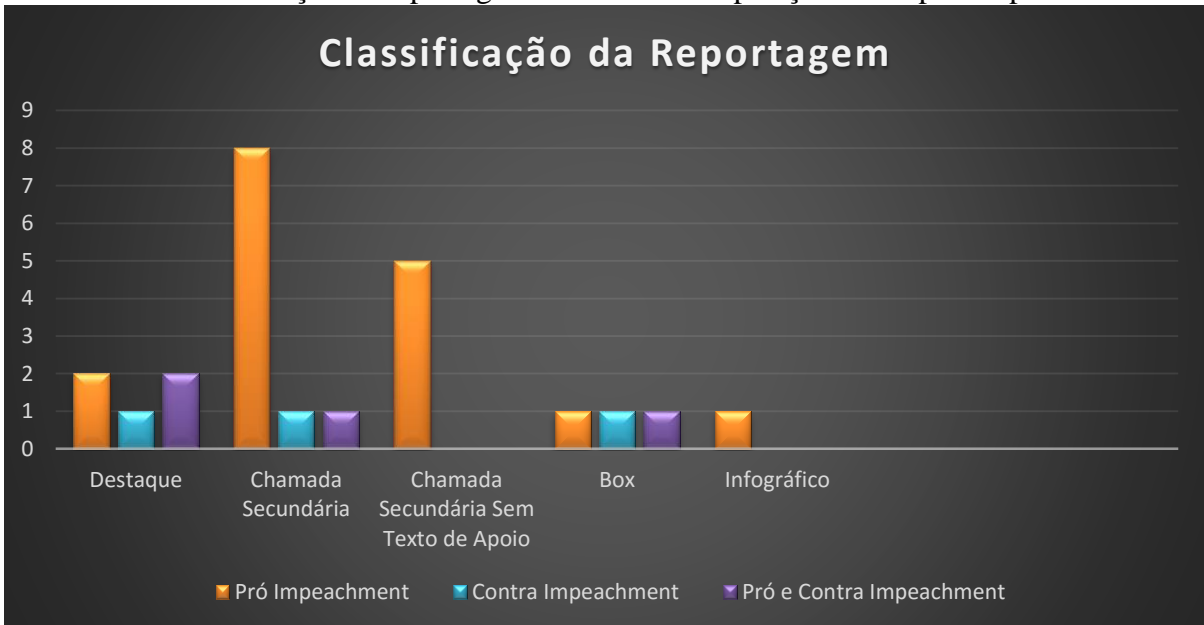
4.1. Análise Quantitativa

A análise de dados foi feita manualmente. Foi criado gráficos com a representação dos resultados das análises a fim de deixar mais clara as interpretações dos dados.

Partindo dos itens de caracterização das amostras apresentados no Quadro 1, tem-se os gráficos 1, 2, 3 e 4.

Portanto, em relação às análises das matérias levando em conta a posição ou classificação da reportagem na capa, faz-se o seguinte gráfico que remete ao Item 2 do Quadro 1 e às quantificações das Tabelas 5, 6, 7, 9 e 10.

Gráfico 1 – Classificação da reportagem referente à sua posição nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

Analisando de forma individual matérias sobre as manifestações pró e contra *impeachment* em relação à classificação das reportagens nas capas, têm-se: em reportagens destaques matérias sobre as manifestações pró *impeachment* apareceram duas vezes, enquanto as contra o *impeachment*, apenas uma. Matérias em que combinaram as duas manifestações foram duas.

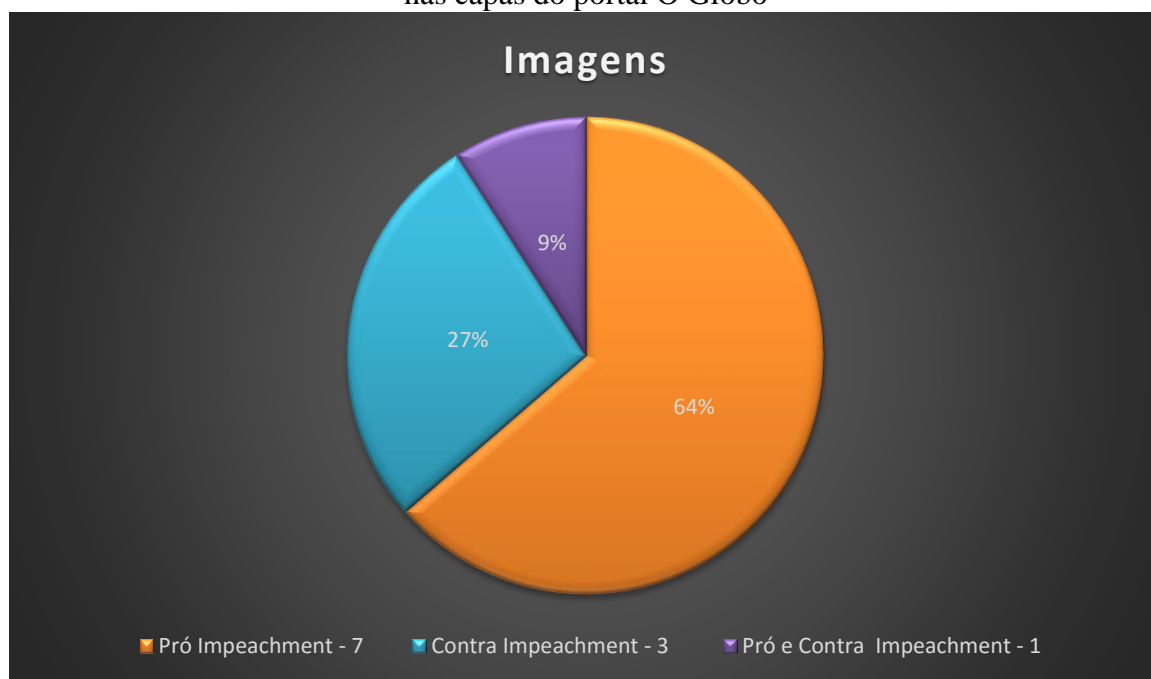
Em posição de chamada secundária, os resultados já ficaram mais distantes. Matérias sobre as manifestações pró *impeachment* inteiraram oito, à medida que contra o *impeachment* totalizou somente uma. A expressão das duas manifestações em uma mesma matéria aconteceu apenas uma vez.

Em chamada secundária sem texto de apoio apareceu apenas sobre manifestações pró *impeachment*, totalizando cinco.

Em formato de box, todas as três categorias apareceram apenas uma vez. Em relação à infográfico, houve apenas um sobre manifestação pró *impeachment*.

Em relação ao número de imagens nas 26 capas analisadas, observou-se a partir do Gráfico 2 que faz alusão ao Item 4 do Quadro 1 e à quantificação da Tabela 8:

Gráfico 2 – Número total de imagens referente às manifestações pró e contra *impeachment* nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

Imagens que dizem respeito às manifestações pró *impeachment* foram um total de sete, resultando de 64% delas. Imagens que retrataram manifestações contra *impeachment* foram três, totalizando 27%. E, por último, houve apenas uma única imagem que conseguiu retratar as duas manifestações, resultando 9%.

O gráfico de menções do tema “manifestação” que se refere ao Item 3 do Quadro 1 e à quantificação da Tabela 11 pode ser analisado abaixo:

Gráfico 3 – Menção do tema “manifestações” nas capas do portal O Globo



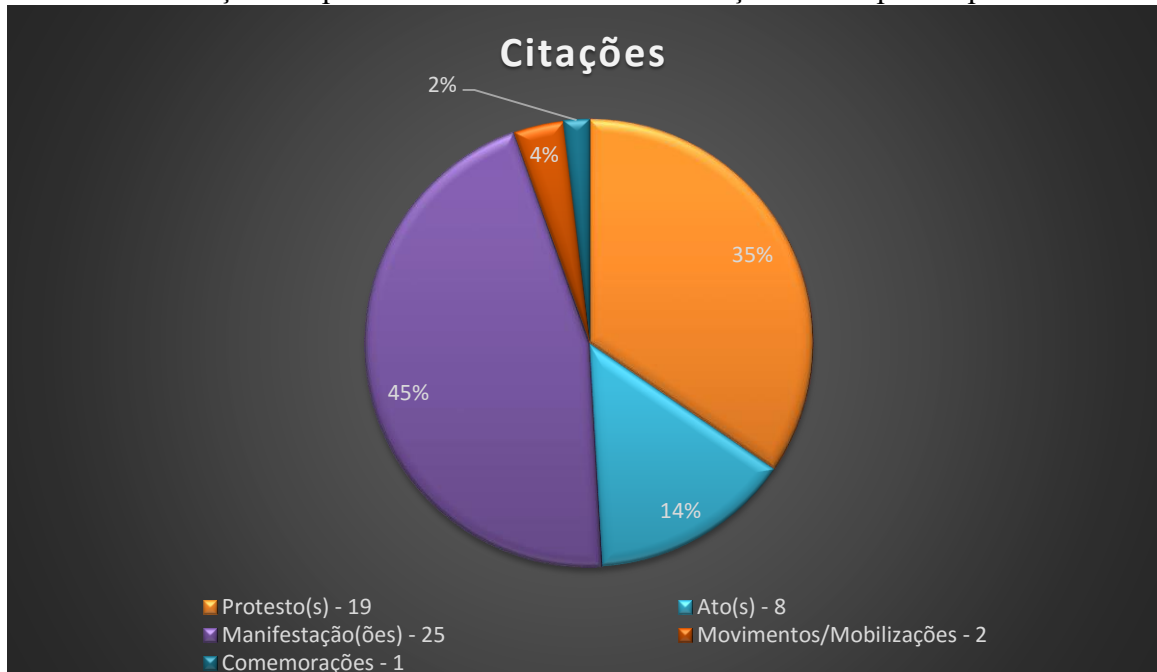
Fonte: produzido pela autora

Em relação a apenas menções do tema “manifestação”, em posição de destaque houve sete menções das manifestações pró *impeachment*, três contra *impeachment*, e uma sobre as duas manifestações. Em chamada secundária, apenas uma menção sobre manifestação pró *impeachment*.

Lembrando que essa categoria de análise diz respeito apenas à menção do assunto “manifestação” em alguma notícia, podendo ela ser, no caso, destaque ou chamada secundária. Não diz respeito à quantidade de vezes que a palavra “manifestação” é citada.

Para isso, existe uma outra categoria chamada “citações”, que pontua o número de vezes que cada palavra relacionada à manifestação é citada. Dessa forma, têm-se o Gráfico 4 que está relacionado ao Item 6 do Quadro 1 e às quantificações da Tabela 3.

Gráfico 4 – Citações de palavras referentes à “manifestação” nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

A palavra “manifestação(ões)” em si foi citada vinte e cinco vezes em todas as capas analisadas, obtendo a porcentagem de 45%. Protesto(s) foi citado dezenove vezes, sendo 35% sua porcentagem. A palavra “ato(s)”, oito vezes totalizando 14% e as palavras “movimentos/mobilizações” e “comemorações”, duas vezes sendo 4% e uma vez sendo 1%, respectivamente.

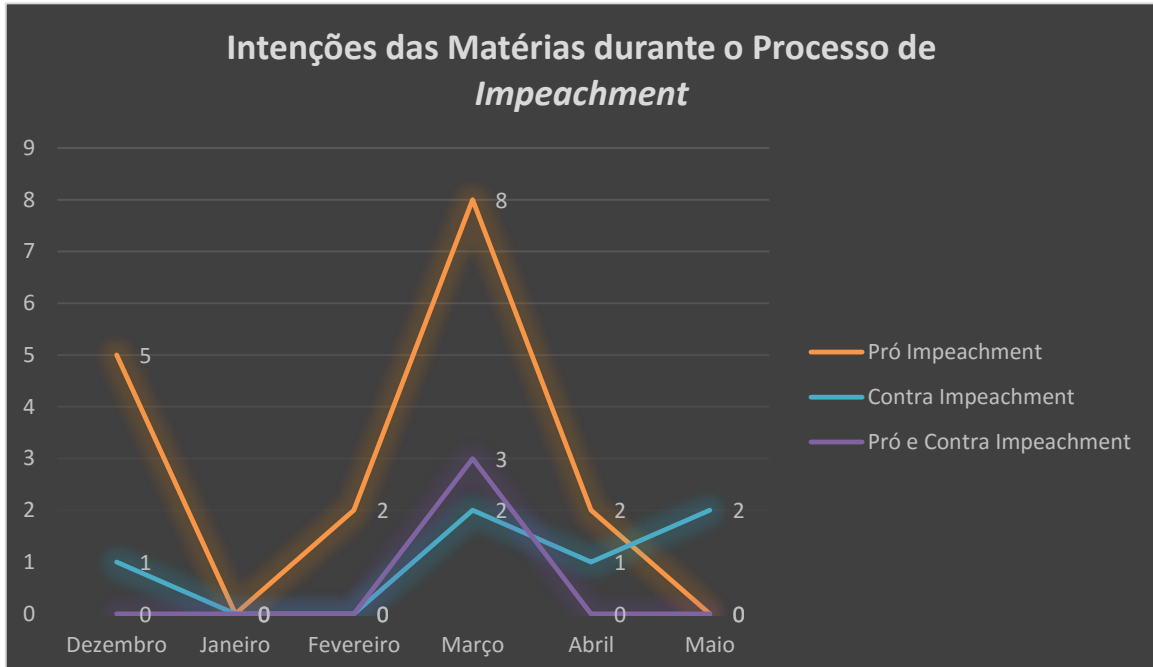
A partir das análises, foi possível concluir quais matérias ganharam destaque. As análises foram divididas, então, em algumas seções para pontuar de forma mais clara.

Do início de dezembro de 2015 até o dia 13 de maio de 2016, período em que correu o processo do *impeachment* de Dilma, foram analisadas 165 capas e dentre essas, 26 capas continham alguma matéria que abordasse o assunto das manifestações a favor e contra *impeachment*.

Dessa forma, para análise, foram divididas matérias “contra *impeachment*”, “pró *impeachment*” e “pró e contra *impeachment*”. Esta última diz respeito à matérias que trataram

tanto o assunto pró *impeachment* e contra *impeachment* de forma conjunta. Assim, têm-se o Gráfico 5, a seguir, referente ao Quadro 2.

Gráfico 5 – Intenções das matérias nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

No mês de dezembro, quando o processo de *impeachment* foi acatado pelo então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, o número de matérias pró i totalizaram cinco, ao passo que contra impeachment teve apenas uma matéria. Em janeiro e em fevereiro, não houve nenhuma matéria cujo assunto fosse o das manifestações, exceto por duas no mês de fevereiro. Talvez esse resultado se deve ao fato de esses dois meses fazerem parte do recesso parlamentar e, com isso, o processo do *impeachment* esteve parado.

Já março foi o mês com mais incidência de matérias sobre as manifestações. Foram oito matérias no total sobre manifestações pró *impeachment*, enquanto matérias sobre manifestações contra *impeachment* totalizaram três. Matérias que abordaram as duas intenções foram duas.

O mês de março foi um mês bastante conturbado no que diz respeito à política brasileira, incluindo diversas descobertas: a delação de Delcídio do Amaral e Marcelo Odebrecht, a decisão de Cunha virar réu, a condução coercitiva de Lula que foi bastante espetacularizada e os desdobramentos da investigação na Lava Jato, os avanços da Lava Jato e novas descobertas de envolvidos, a indicação de Dilma para Lula ser ministro, os áudios

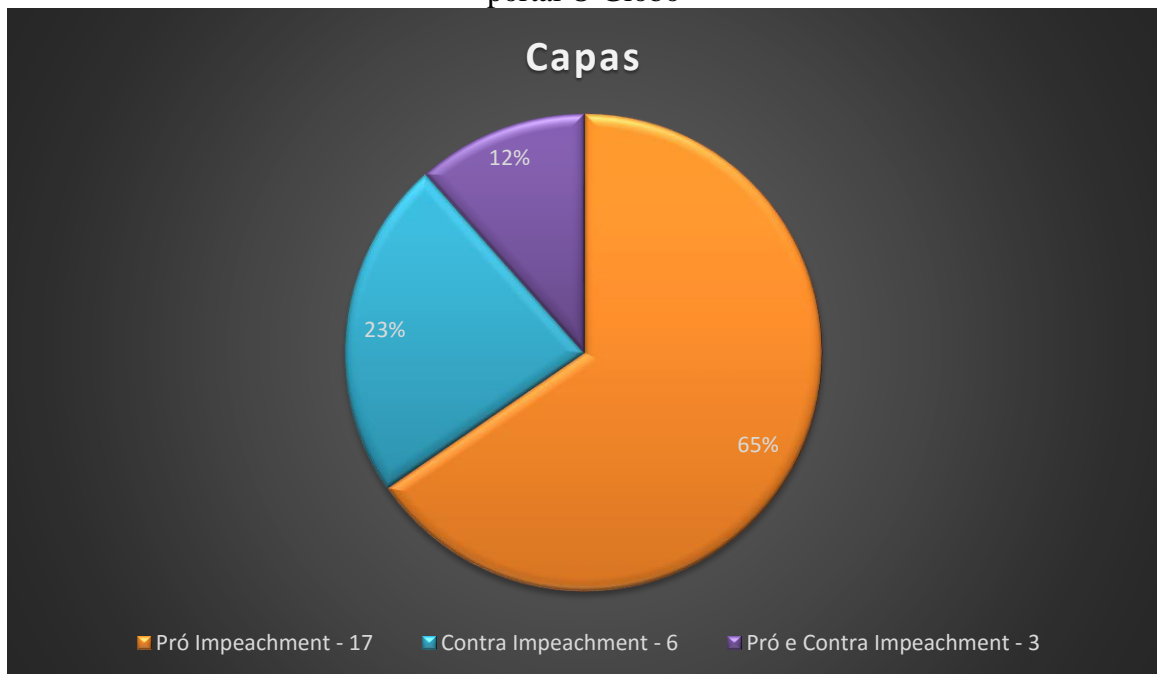
vazados, o rompimento do PMDB com o governo Dilma, as matérias enviadas das grandes mídias,. Ou seja, houve diversos acontecimentos que justifique a maior ocorrência de matérias no mês de março. Não coincidentemente, março também foi palco das maiores manifestações pró e contra *impeachment*.

O mês de abril registrou uma queda. Matérias sobre as manifestações pró *impeachment* foram duas e as contra *impeachment*, uma. Esses resultados foram inesperados de forma que na metade desde mês a Câmara havia aprovado o processo de *impeachment* da presidenta Dilma.

Já, do início de maio até dia 13, foram contabilizadas apenas duas matérias com teor contra *impeachment* e nenhuma, pró *impeachment*.

Em se tratando da quantificação de capas que tratavam de matérias pró *impeachment*, contra *impeachment*, ou as duas simultaneamente, têm-se o Gráfico 6 que faz referência às quantificações da Tabela 4.

Gráfico 6 – Número total de capas com matérias com intenções pró e contra *impeachment* do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

Certamente as matérias de conteúdo pró *impeachment* foram superiores e de conteúdo contra *impeachment*, sendo 65% pró *impeachment*, 23% contra *impeachment* e 12% de matérias que trabalharam com ambas as manifestações.

Como um dos objetivos deste trabalho, foi realizada uma contagem manualmente das qualificações das manifestações.

Em comparação, as manifestações pró *impeachment* foram qualificadas de nove maneiras diferentes. As expressões usadas para classificar essas manifestações são: panelaços, manifestações contra o governo, manifestação a favor do *impeachment*, maior manifestação da história, maior manifestação do país e maior protesto da história. Bem como, protesto pela saída de Dilma, manifestações pró *impeachment* e protesto da oposição.

De um total de nove expressões, sendo elas citadas onze vezes ao todo (manifestações contra o governo e maior manifestação da história foram citadas duas vezes cada), nota-se que, de certa forma, evidenciou-se bastante as manifestações pró *impeachment* como a “maior da história”, sido essa expressão repetida quatro vezes.

O uso de expressões como “contra o governo” e afins quase se igualou com o uso de expressões como “a favor do *impeachment*” e similares, num total de dois para três, respectivamente. Pode-se concluir, a partir daí, que o jornal O Globo tratou essas duas expressões como semelhantes, ou seja, aqueles que eram a favor do *impeachment* eram, também, contra o governo. De certa forma, essa é uma reflexão genuína e verídica, uma vez que ao ser a favor da saída de uma figura política do poder, do mesmo modo será contra essa figura política ou contra o governo dela. Ainda, pode-se estabelecer uma subordinação de forma que a condição de ser a favor do *impeachment* se dá porque se é contra o governo.

As expressões “maior manifestações da história”, “maior manifestação no país” e “maior protesto da história” por serem semelhantes foram reunidas em apenas um grupo, o “maior da história”. O mesmo acontece com as expressões “manifestação em favor do *impeachment*”, “protesto pela saída de Dilma” e “manifestações pró *impeachment*” agrupadas em “a favor do *impeachment*”. Dessa forma, têm-se o Gráfico 7 que se refere ao Quadro 3 e a quantificação apresentada na Tabela 1.

Gráfico 7 – Qualificação das manifestações a favor do *impeachment* nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

Fazendo uma comparação com as qualidades que o jornal O Globo estabeleceu para as manifestações contra impeachment, têm-se algumas observações que se diferem. As expressões usadas para qualificar os protestos contra *impeachment* foram: protestos contra o *impeachment*, atos contra o *impeachment*, manifestações contra a saída de Dilma. Tal como manifestações de apoio ao governo, evento de apoio à presidente, protestos em favor do governo, atos pró-governo, manifestações pró-Dilma, ato pró-Dilma (citado duas vezes) e, ainda, ato do PT. Foram dez expressões de qualificação e onze vezes citadas, sendo a expressão “ato pró-Dilma” citado duas vezes.

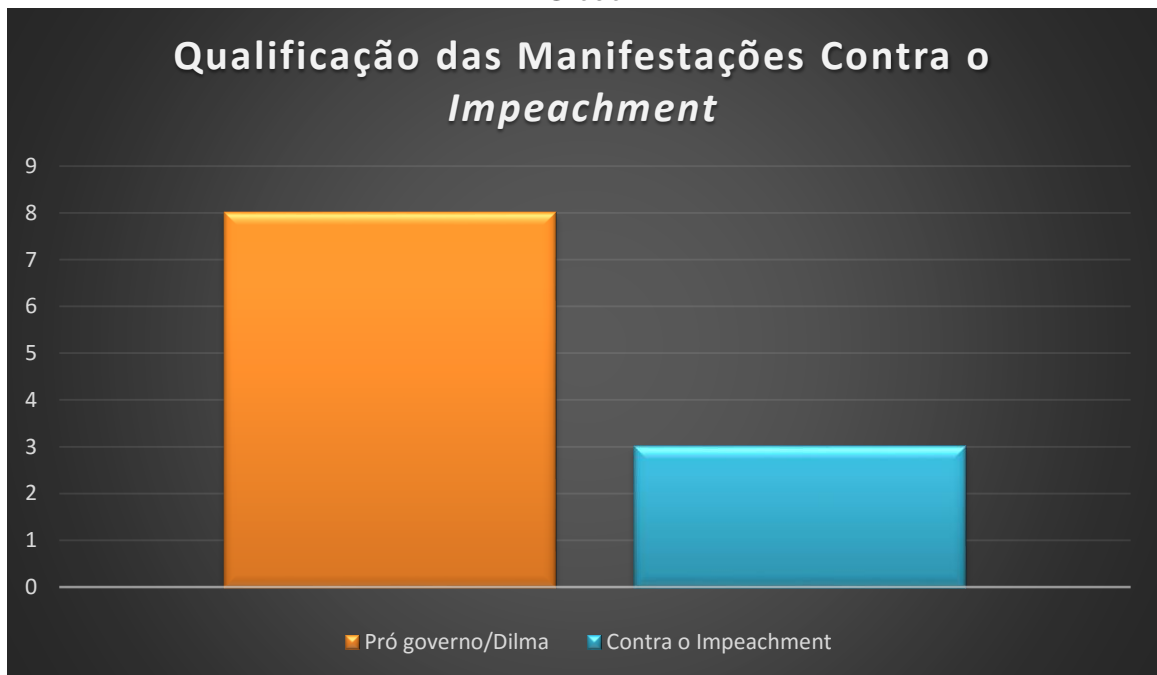
Ao contrário do que ocorreu na quantificação das expressões relacionada às manifestações pró *impeachment*, houve uma larga diferença entre as expressões referentes às manifestações contra *impeachment*. Expressões como “protestos/atos contra o *impeachment*” e afins totalizaram três repetições em todas as capas analisadas do jornal O Globo. Distintivamente, expressões como “atos de apoio ao governo” ou “atos pró-governo/pró-Dilma” e afins deram um total de oito repetições.

O que se deve levar em conta aqui, é que diferentemente das manifestações pró *impeachment* em que as intenções a favor do *impeachment* e contra o governo/Dilma são de origem iguais, as manifestações contra o *impeachment* tem o teor diferente. Ser contra o *impeachment* não está condicionado ao fato de ser a favor do governo ou de Dilma. Uma coisa não pressupõe a outra. É correto dizer que as manifestações tiveram militantes petistas e

peças a favor do governo, mas esse não foi o fator principal e hegemônico das manifestações contra o *impeachment*. O fato é que as manifestações contra o *impeachment* foram organizadas de forma que os manifestantes fossem às ruas a favor da democracia, uma vez que, para eles o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff fere o conceito do regime democrático.

Agrupando, por serem semelhantes, as expressões “manifestações de apoio ao governo”, “evento de apoio à presidente”, “protestos em favor do governo”, “atos pró-governo”, “manifestações pró-Dilma”, “ato pró-Dilma”, “ato do PT” no grupo “pró governo/Dilma” e as expressões “protestos contra o *impeachment*”, “atos contra o *impeachment*”, “manifestações contra a saída de Dilma” em “contra o *impeachment*”, têm-se o Gráfico 8 que se refere ao Quadro 3 e a quantificação apresentada na Tabela 1.

Gráfico 8 – Qualificação das manifestações contra o *impeachment* nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

Algo parecido acontece na análise da qualificação dos manifestantes a favor do *impeachment*.

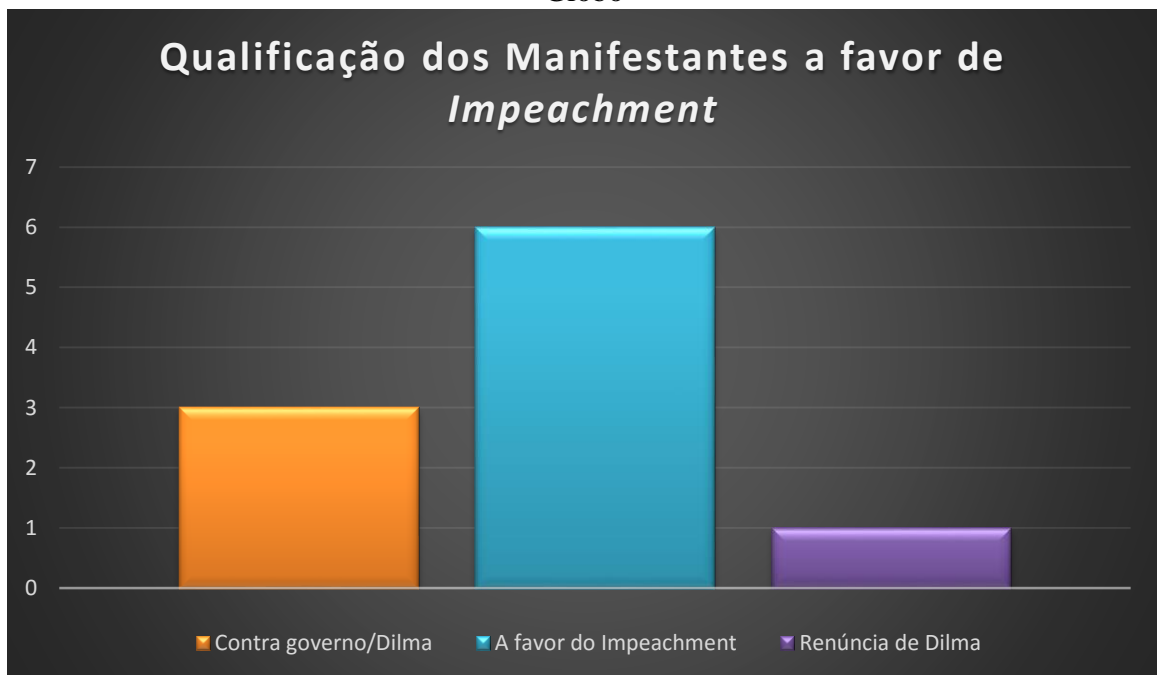
As expressões usadas para qualificar os manifestantes pró *impeachment* foram: manifestantes contra a Dilma, opositores do governo, manifestantes anti-Dilma. Ainda, defensores do *impeachment* da presidente, grupos que pedem a saída de Dilma, manifestantes

que querem a saída de Dilma, manifestantes defendem saída de Lula e *impeachment* de Dilma e manifestantes pela renúncia de Dilma.

Foram nove expressões usadas para qualificar os manifestantes a favor do *impeachment*, sendo um delas, “defensores do *impeachment* da presidente” citada duas vezes, totalizando dez citações.

Agrupando as expressões “manifestantes contra a Dilma”, “manifestantes anti-Dilma” e “opositores do governo” em “contra governo/Dilma”; “manifestantes pelo *impeachment*”, “defensores do *impeachment* da presidente”, “grupos que pedem a saída de Dilma”, “manifestantes que querem saída de Dilma”, “manifestantes que defendem saída de Lula e *impeachment* de Dilma” em “a favor do *impeachment*”, têm-se o Gráfico 9 que se refere ao Quadro 3 e a quantificação apresentada na Tabela 2.

Gráfico 9 – Qualificação dos manifestantes a favor do *impeachment* nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

A partir da análise do gráfico, resulta-se que a coluna “a favor do *impeachment*” se sobressai por apenas três pontos acima da coluna “contra governo/Dilma”. Enquanto a coluna “renúncia de Dilma” tem apenas um ponto acima da linha.

Percebe-se, então, que o jornal O Globo, assim como na qualificação das manifestações pró *impeachment*, também faz uso de forma similar das expressões “contra

governo/Dilma” e “a favor do *impeachment*” em relação às qualificações dos manifestantes pró *impeachment*.

Em relação às qualificações dos manifestantes contra o *impeachment*, os resultados são semelhantes às qualificações das manifestações contra *impeachment*, entretanto, eles são ainda mais evidentes e expressivos.

As expressões usadas para qualificar os manifestantes contra *impeachment* foram: “petistas”, “militância petista”, “simpatizantes do PT”, “movimentos sociais e o PT”, “PT”, “militantes que apoiam Lula e o governo federal”, “aliados do governo”, “aliados de Dilma e Lula”, “manifestantes pró-Dilma e Lula”, “manifestantes pró-governo”, “sindicatos” e “CUT”.

Foram doze expressões usadas para qualificar os manifestantes contra *impeachment*, sendo a expressão “petistas” citada três vezes, “militância petista”, cinco vezes, “movimentos sociais e o PT” citada três vezes, Sindicatos e CUT, 2 vezes cada, totalizando 22 citações.

Agrupando, por serem semelhantes, as expressões “petistas”, “militância petista”, “militantes que apoiam Lula e o governo federal”, “simpatizantes do PT”, “movimentos sociais e o PT”, “PT”, “sindicatos” e “CUT” no grupo “militância petista”; “aliados do governo”, “aliados de Dilma e Lula”, “manifestantes pró-Dilma e Lula”, “manifestantes pró-governo” no grupo “pró governo/Dilma”, têm-se o Gráfico 10 que diz respeito ao Quadro 3 e a quantificação apresentada na Tabela 2.

Gráfico 10 – Qualificação dos manifestantes contra o *impeachment* nas capas do portal O Globo



Fonte: produzido pela autora

As expressões do grupo “militância petista” totalizou 18 citações, a tempo que o grupo “pró governo/Dilma” reuniu 4 citações em todas as capas analisadas. Um dado um tanto curioso e interessante é que o jornal O Globo, dentre todas as capas, não qualificou os manifestantes contra o *impeachment* como contra *impeachment*, por si só. Ou seja, aqueles manifestantes que foram às ruas contra o *impeachment* de Dilma Rousseff eram, na verdade, apenas a militância petista e pessoas pró governo/Dilma.

Mais uma vez, há o erro de condicionar manifestantes contra o *impeachment* a militantes do PT e manifestantes pró governo/Dilma. O fato de manifestantes terem ido às ruas contra o *impeachment* não implica que, majoritariamente, os manifestantes eram pró governo/Dilma, tampouco, militantes do PT. Existia, de certa forma, uma parcela desse tipo de manifestante, mas não era maioria.

O curioso é que o objetivo da maior parte das manifestações e dos manifestantes contra o *impeachment* era ir às ruas à favor da democracia e, por isso, contra o *impeachment*. Entretanto, essa qualificação não foi, de forma alguma, evidenciada em nenhuma capa do jornal O Globo. Os maiores eventos criados na rede social *Facebook* eram todos intitulados “Ato em favor da democracia”, salvo alguns poucos organizados por militantes petistas, mas que o número de confirmados era mínimo.

A partir dessas análises, juntamente com os gráficos, nota-se que as matérias sobre as manifestações a favor do *impeachment* foram um pouco mais evidenciadas do que as matérias contra *impeachment*.

Dessa forma, torna-se viável uma análise qualitativa de algumas matérias que deram mais ênfase para as manifestações.

4.2. Análise Qualitativa

Além da Análise de Conteúdo como metodologia norteadora deste trabalho, na análise qualitativa também foi utilizada a teoria do enquadramento. Essa teoria, apesar de nova, ela vem sendo usada em várias investigações de diversas naturezas, como em estudos sociológicos, políticos, comunicacionais e psicológicos. Segundo Mauro P. Porto (2004, p. 74), “nas pesquisas sobre o papel dos meios de comunicação em processos políticos, um enfoque tem atingido níveis importantes de proeminência e popularidade. Este enfoque, cujo

desenvolvimento é relativamente recente, tem como base o conceito de “enquadramento” (framing).”.

Bateson (2002), propulsor da ideia do enquadramento, tenta explicar como as interações se sedimentam em quadros de sentido (enquadramentos) que adaptam as interpretações e ações dos sujeitos envolvidos. Ou seja, o enquadramento permite que os atores compreendam o que está havendo em certa ocasião, contudo aqueles quadros não são inventados pelos participantes. Eles são criados a partir da interação comunicativa entre os atores, dependendo da existência de sentidos partilhados. De acordo com Mendonça e Simões (2011, p. 189), “quando um indivíduo se insere em uma situação, é preciso compreender qual é o quadro que a conforma e, conseqüentemente, qual o posicionamento que deve adotar perante ele.”

Scheufele e Scheufele (2010) *apud* Fontenelle e Guazina (2016, p.10) afirmam que “os enquadramentos podem estar localizados em diferentes arenas: podem se constituir como ferramentas cognitivas para processar informação, emergir no discurso ou se manifestar nos produtos discursivos, tais como artigos de jornais. Fontenelle e Guazina (2016, p. 10) alegam, ainda, que “no caso dos colunistas, para além da perspectiva involuntária, há de se considerar as possibilidades de alinhamentos politicoideológicos que seu local de fala assegura no contexto e hierarquia dos jornais.”

De forma bastante sucinta, o enquadramento pode ser entendido como interpretações que foram construídas no âmbito social, que dão oportunidade ao público de entender e dar sentido às situações.

Sendo este trabalho direcionado a entender, no geral, o a construção do discurso nas capas do jornal O Globo, a teoria do enquadramento se faz bastante pertinente para ser utilizada neste tipo de pesquisa, uma vez que contempla e abrange o nível de discussão a ser tratada.

Para esta análise qualitativa foram escolhidas três matérias de três capas diferentes em que uma retratasse uma manifestação pró *impeachment* para comparar com outra que retratasse uma manifestação contra *impeachment*. A terceira seria uma capa cuja matéria abordasse as duas manifestações.

À vista disso, foram selecionadas capas que noticiaram a maior manifestação pró *impeachment* e a maior manifestação contra *impeachment* para parâmetro de igualdade na comparação e para não beneficiar uma ou outra.

Essa análise qualitativa faz referência ao Quadro 4. Diante disso:

No dia 09 de março de 2016, quarta-feira, a capa do jornal O Globo foi:

Figura 13 - Capa do jornal O Globo do dia 09 de março de 2016



Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160309>

Figura 14 - Ampliação da matéria destaque do jornal O Globo do dia 09 de março de 2016
 PROTESTOS DE DOMINGO

Planalto teme confronto, e Alckmin veta ato do PT

Ministros pedem a petistas que desmobilizem manifestações pró-Dilma

Governador de São Paulo proíbe que militantes que apoiam Lula e o governo federal protestem no mesmo local já reservado por defensores do impeachment da presidente

A preocupação com o risco de confrontos nas manifestações de domingo levou o governo a pedir a desmobilização da militância petista, que previa ir às ruas em defesa do ex-presidente Lula e do governo. O protesto fora inicialmente marcado por defensores do impeachment da presidente Dilma. "Ter um quadro de paz é fundamental", disse a presidente ontem. O ministro Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo) pediu a parlamentares que convencessem a militância a escolher outro dia para se manifestar. Em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin vetou protestos de petistas na Avenida Paulista, local escolhido pelos manifestantes anti-Dilma. O ministro Marco Aurélio Melo, do STF, disse temer que surja "um cadáver" em confrontos no domingo. **PÁGINA 3**



À FLOR DA PELE Manifestação pelo Dia da Mulher, em São Paulo, acaba em bate-boca entre defensores e críticos do governo Dilma. **PÁGINA 3**

Em meio à crise, Lula tem dia de articulador

Investigado na Lava-Jato, o ex-presidente Lula tem hoje encontro com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e o ex-senador José Sarney para tentar evitar o rompimento entre o PMDB e o governo Dilma. Cresce no Planalto a preocupação com o impeachment. **PÁGINA 4**

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160309>

Em posição de destaque, a reportagem carrega alguns vícios no que diz respeito à qualificação das manifestações e dos manifestantes pró e contra *impeachment*. Nota-se que a reportagem faz uso demasiado dos termos “petistas” e “militantes petistas ou do PT” para se referir à manifestantes que são contra o *impeachment*. Ao mesmo tempo que qualifica os manifestantes pró *impeachment* como defensores do *impeachment* e manifestantes anti-Dilma.

O único momento em que se foi feito um contraponto de “igual para igual”, foi nos dizeres da legenda da foto em que se coloca “defensores do governo Dilma” e “críticos do governo Dilma”. Ainda assim, traz uma imagem equivocada dando a entender que pessoas que são a contra o *impeachment* são defensoras do governo, ao mesmo tempo que grupos que são críticos do governo Dilma são a favor do *impeachment*.

Na análise qualitativa das duas matérias que fazem referência à maior manifestação pró *impeachment* e à maior manifestação contra *impeachment*, foi feita uma comparação das manchetes e dos subtítulos das duas reportagens, bem como da disposição de textos e imagens na capa. Foi-se comparado também o texto das reportagens, em si, e as legendas das imagens.

No dia 14 de março de 2016, segunda-feira, o jornal O Globo trouxe:

Figura 15 - Capa do jornal O Globo do dia 14 de março de 2016 referente à maior manifestação pró *impeachment*



Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160314>

Figura 16 - Ampliação da matéria destaque do dia 14 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação pró *impeachment*

MAIOR MANIFESTAÇÃO DA HISTÓRIA

Brasil vai às ruas contra Lula e Dilma e a favor de Moro

Protesto pacífico reuniu 3,4 milhões de pessoas em 320 cidades de todos os estados e no Distrito Federal

Insatisfação da população aumenta a pressão sobre o governo, no início de uma semana decisiva — o processo sobre o impeachment deverá ter seguimento na Câmara na quinta-feira. Aliados da presidente admitem que situação se agrava



Na maior manifestação de sua História, o Brasil viu ontem 3,4 milhões de pessoas tomarem as ruas de todos os estados e do Distrito Federal, para exigir a saída de Dilma Rousseff do cargo. A presidente terá uma semana decisiva para seu mandato: na quinta-feira, o processo sobre o impeachment deverá ter seguimento na Câmara dos Deputados. O ex-presidente Lula também foi alvo dos protestos, inspirados nas investigações sobre o triplex de Guarujá e o sítio de Atibaia, transformados em alegorias irrevolventes em várias capitais. Manifestantes homenagearam em todos os atos o juiz Sérgio Moro, responsável na primeira instância pela Lava-Jato. Máscaras e camisetas lembravam o magistrado, que agradeceu se dizendo "tocado" pelo apoio à operação. Em nota, o Palácio do Planalto destacou o tom pacífico dos protestos. Líderes dos partidos aliados ao governo admitiram, no entanto, que a adesão histórica aumentará a pressão pelo impeachment de Dilma. Em quase todos os estados, o número de manifestantes superou o de março de 2015. **PÁGINAS 3 e 12.**

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160314>

Figura 17 - Ampliação do texto da matéria destaque do dia 14 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação pró *impeachment*

Na maior manifestação de sua História, o Brasil viu ontem 3,4 milhões de pessoas tomarem as ruas de todos os estados e do Distrito Federal, para exigir a saída de Dilma Rousseff do cargo. A presidente terá uma semana decisiva para seu mandato: na quinta-feira, o processo sobre o impeachment deverá ter seguimento na Câmara dos Deputados. O ex-presidente Lula também foi alvo dos protestos, inspirados nas investigações sobre o tríplice de Guarujá e o sítio de Atibaia, transformados em alegorias irreverentes em várias capitais. Manifestantes homenagearam em todos os atos o juiz Sérgio Moro, responsável na primeira instância pela Lava-Jato. Máscaras e camisetas lembravam o magistrado, que agradeceu se dizendo “tocado” pelo apoio à operação. Em nota, o Palácio do Planalto destacou o tom pacífico dos protestos. Líderes dos partidos aliados ao governo admitiram, no entanto, que a adesão histórica aumentará a pressão pelo impeachment de Dilma. Em quase todos os estados, o número de manifestantes superou o de março de 2015. **PÁGINAS 3 a 12.**

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160314>

Figura 18 - Parte da imagem da matéria destaque do dia 14 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação pró *impeachment*



São Paulo. A Avenida Paulista tomada por 1,4 milhão de pessoas, segundo cálculo da PM: a maior manifestação em todo o país

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160314>

E no dia 19 de março de 2016, sábado, a capa do O Globo foi a seguinte:

Figura 19 - Capa do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 referente à maior manifestação contra *impeachment*



Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160319>

Figura 20 - Ampliação da matéria destaque do dia 19 de março de 2016 do jornal O Globo referente à maior manifestação contra *impeachment*

Aliados de Dilma e Lula fazem atos em todos os estados

PT reúne 275 mil, 7% do público das manifestações pelo impeachment

Em discurso na Avenida Paulista, ex-presidente reedita versão 'paz e amor' e diz que terá cargo de ministro no governo para restabelecer a paz; manifestações tiveram shows para animar a militância

Cinco dias após o maior protesto da História, que reuniu pelo menos 3,6 milhões nas ruas do país pedindo o impeachment da presidente Dilma, ontem CUT, sindicatos, movimentos sociais e o PT conseguiram mobilizar manifestantes pró-Dilma e Lula em todos os estados. Segundo estimativas oficiais, 275 mil pessoas participaram dos atos de ontem, ou 7% do público de domingo. Na Avenida Paulista, os

manifestantes ocuparam 11 quarteirões, 12 a menos que nas manifestações anti-Dilma. Os protestos em favor do governo tiveram shows e foram realizados num dia de semana, após o expediente. O anterior, no domingo. Ameaçado de prisão e sob pressão por grampos da Lava-Jato, Lula foi à Paulista e reencarnou a versão "paz e amor". As críticas dos manifestantes se concentraram no juiz Sérgio Moro. **PÁGINAS 3 a 5**



COLUMNAS E ARTIGOS

MÍRIAM LEITÃO
O pior dos diálogos foi Lula interferir na atuação da Receita Federal. **PÁGINA 24**

MERVAL PEREIRA
O processo histórico em curso não é favorável ao PT e a Lula. **PÁGINA 4**

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160319>

Figura 21 - Ampliação do texto da matéria destaque do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 referente à maior manifestação contra *impeachment*

Cinco dias após o maior protesto da História, que reuniu pelo menos 3,6 milhões nas ruas do país pedindo o impeachment da presidente Dilma, ontem CUT, sindicatos, movimentos sociais e o PT conseguiram mobilizar manifestantes pró-Dilma e Lula em todos os estados. Segundo estimativas oficiais, 275 mil pessoas participaram dos atos de ontem, ou 7% do público de domingo. Na Avenida Paulista, os manifestantes ocuparam 11 quarteirões, 12 a menos que nas manifestações anti-Dilma. Os protestos em favor do governo tiveram shows e foram realizados num dia de semana, após o expediente. O anterior, no domingo. Ameaçado de prisão e sob pressão por grampos da Lava-Jato, Lula foi à Paulista e reencarnou a versão “paz e amor”. As críticas dos manifestantes se concentraram no juiz Sérgio Moro. PÁGINAS 3 a 5

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160319>

Figura 22 - Parte da imagem da matéria destaque do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016 referente à maior manifestação contra *impeachment*



Na Paulista. A mais conhecida avenida de São Paulo teve 11 quarteirões tomados por petistas, contra 23 no domingo

Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160319>

Analisando as duas reportagens, pode ser observada facilmente a diferença no tipo de tratamento e qualificação que o jornal dá para as manifestações e os manifestantes pró *impeachment* e contra o *impeachment*.

Na segunda, 14, o jornal O Globo reportou em mais de 2/3 da capa os protestos feitos por manifestantes pró *impeachment* por todo o Brasil. Assim, a manchete para a reportagem foi “Brasil vai às ruas contra Lula e Dilma e a favor de Moro”. Logo, naquele dia, foi o Brasil, o país, quem foi às ruas contra o governo Dilma.

Na reportagem referente à maior manifestação contra *impeachment* do dia 19, na sexta da mesma semana – que também foi usada 2/3 da página –, a manchete para a reportagem foi “Aliados de Dilma e Lula fazem atos em todos os estados”. Ou seja, agora, em uma manifestação contra o *impeachment*, não é mais o Brasil quem foi para as ruas, e sim, aliados do governo.

A disposição das imagens e texto das duas capas, de certa forma, foi equivalente. Entretanto, na capa sobre as manifestações contra *impeachment* há duas imagens a menos em comparação à capa sobre as manifestações pró *impeachment*, dando espaço para uma chamada secundária sobre a suspensão da nomeação de Lula como ministro e para o editorial. Vale ressaltar, que no editorial deste dia 19, o jornal O Globo se declara a favor do *impeachment*, conforme a figura seguinte:

Figura 23 - Ampliação do editorial do jornal O Globo do dia 19 de março de 2016



Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020160319>

Analisando o subtítulo, tem-se, na notícia do dia 14, referente à maior manifestação pró *impeachment*: “Protesto pacífico reuniu 3,4 milhões de pessoas em 320 cidades de todos os estados e no Distrito Federal.” Ou seja, o jornal qualifica as manifestações pró *impeachment* como “protesto pacífico”, apresentando número total de manifestantes, o que dá imponência à manifestação.

Contudo, o subtítulo sobre a matéria da maior manifestação contra *impeachment* é escrito de forma diferente. A saber: “PT reúne 275 mil, 7% do público das manifestações pelo *impeachment*”. Então, agora quem reúne manifestantes é o Partido dos Trabalhadores e não mais um protesto pacífico como no caso da matéria pró *impeachment*. Além disso, o jornal dá um número total de manifestantes, o que engrandece, mas na frase seguinte ele diminui e deslegitima a manifestação contra *impeachment* dizendo que foi apenas 7% do público da manifestação pró *impeachment*.

Em relação ao texto das reportagens, na reportagem sobre a manifestação pró *impeachment*, ele toma início com a seguinte frase: “Na maior manifestação de sua História, o Brasil viu ontem 3,4 milhões de pessoas tomarem as ruas de todos os estados e do Distrito Federal, para exigir a saída de Dilma Rousseff do cargo.” O jornal O Globo começa logo qualificando as manifestações pró *impeachment* como “a maior manifestação de sua História”, dando um ar de grandeza a ela. O jornal ainda usa letra maiúscula na palavra

“história” o que dá a entender que foi mais uma tentativa de evidenciar essa manifestação, uma vez que a palavra foi repetida com letra maiúscula, descartando a possibilidade de erro de digitação. O termo “História” com letra maiúscula remete à disciplina, à matéria História, enquanto “história” com letra minúscula diz respeito ao conjunto de acontecimentos anteriores, o que seria o termo apropriado neste caso.

Já o texto da matéria sobre as manifestações contra *impeachment* começa da seguinte forma: “Cinco dias após o maior protesto da História, que reuniu pelo menos 3,6 milhões nas ruas do país pedindo o impeachment da presidente Dilma, ontem CUT, sindicatos, movimentos sociais e o PT conseguiram mobilizar manifestantes pró-Dilma e Lula em todos os estados.” Ou seja, em uma reportagem cuja manchete faz referência tão somente às manifestações contra impeachment, o jornal já inicia o texto ocupando cinco linhas qualificando, evidenciando e engrandecendo a manifestação pró *impeachment* reportada no dia 14. O O Globo usa novamente a palavra “história” com letra maiúscula e ainda aumenta o número de manifestantes em relação à informação que foi passada na matéria do dia 14, sobre as manifestações pró impeachment. A notícia do dia 14 falou em 3,4 milhões de manifestantes. Na reportagem do dia 19, sobre as manifestações contra *impeachment* já passou para 3,6 milhões.

Outro fator que pode ser observado é que além de o jornal qualificar os manifestantes contra *impeachment* como “manifestantes pró-Dilma e Lula”, ele tira a autonomia das manifestações afirmando que quem mobilizou os manifestantes foi a CUT, sindicatos, movimentos sociais e o PT, o que não condiz com a realidade.

No mesmo texto, o jornal continua: “Segundo estimativas oficiais, 275 mil pessoas participaram dos atos de ontem, ou 7% do público de domingo.” Logo, mais uma vez, o jornal traz um dado e em seguida o diminui igualando a apenas 7% do público da manifestação pró *impeachment*. E, ainda, completa: “Na Avenida Paulista, os manifestantes ocuparam 11 quarteirões, 12 a menos que nas manifestações anti-Dilma.” Mais uma vez, há a comparação que engrandece um lado e diminui o outro.

O mesmo acontece, ainda, ao se comparar as legendas das fotos. Na foto da manifestação pró *impeachment* do dia 14 têm-se: “A Avenida Paulista tomada por 1,4 milhão de pessoas, segundo cálculo da PM: a maior manifestação em todo o país.” Foi quantificado o número de manifestantes presentes no ato e, ainda, evidenciou outra vez como o maior protesto do país.

Entretanto, na foto que retrata a manifestação contra *impeachment* do dia 19, a legenda é: “A mais conhecida avenida de São Paulo teve 11 quarteirões tomados por petista, contra 23 no domingo.” Não teve quantificação real dos manifestantes presentes nesta manifestação e, ainda, houve uma comparação entre as duas manifestações da ocupação dos manifestantes nos quarteirões. Bem como, qualificou e generalizou novamente os manifestantes contra o *impeachment* como petistas.

Embora todos os protestos contra o *impeachment* terem sido criados com o intuito de defender a democracia, houve uma desconstrução de um dos lados – contra *impeachment* –, fortalecendo e enaltecendo o outro lado – pró *impeachment*. Os atos contra o *impeachment* foram retratados de forma generalizada como protestos em defesa do governo Dilma com manifestantes petistas.

A posição política do jornal O Globo é muito evidente em suas reportagens quando se faz um comparativo entre a abordagem do conteúdo em relação à manifestações pró *impeachment* e manifestações contra o *impeachment*. Essa posição é tão manifesta de forma que o próprio editorial do dia 19 afirma isso, como já foi dito anteriormente.

Há também, nesta mesma reportagem, outro ponto que evidencia aquela desconstrução das manifestações contra *impeachment* e a imposição de grandeza nas manifestações pró *impeachment*.

A comparação entre o tamanho das manifestações foi bastante predominante numa reportagem cujo título remete tão somente à cobertura das manifestações contra o *impeachment*. A necessidade de comparar as duas manifestações só deixa claro a vontade de deslegitimar um lado e louvar o outro.

A quantificação pode ajudar a construir um discurso dando a ele um tom de veracidade e legitimidade. O noticiário de segunda-feira, 14, referente às manifestações pró *impeachment* ocorridas no domingo passa a ideia de que cada vez mais as pessoas estão se mobilizando a favor do *impeachment*. Foi-se usada várias vezes a expressão “maior protesto da história do Brasil” e afins.

Entretanto, mesmo com o crescimento, também, das manifestações contra o *impeachment*, a reportagem de sábado, 19, preferiu não fazer um enfoque nesse aspecto, mas sim qualificar os manifestantes que foram para as ruas no dia anterior. O que faz com que os leitores do jornal possam não se identificar e não se sentir representados por aquelas pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso trouxe uma perspectiva em torno da construção do discurso nas capas do jornal O Globo referente às manifestações pró e contra *impeachment*.

A partir dessa ideia, foi necessário discursar sobre importantes temas e apresentar alguns conceitos que foram norteadores durante o desenvolvimento do trabalho. A saber, o discurso sobre a concentração de mídia se fez muito pertinente.

O que se tem no cenário midiático é uma mídia tradicional ligada a interesses de caráter jornalístico e informativo, entretanto, ligada também a interesses privados de um grupo riquíssimo e influente no que diz respeito aos caminhos seguidos pelo país.

Essa concentração da propriedade de mídia acaba provocando uma incompatibilidade com os valores da democracia. Retomando Ramonet (2013, p. 53), “costumamos pensar que os meios de comunicação são essenciais à democracia, mas, atualmente, eles geram problemas ao próprio sistema”. A democracia permite a imprensa de informar e os cidadãos de serem informados. Ou seja, é a garantia do direito à liberdade de expressão e liberdade de imprensa, sem as quais, não existe democracia. Mas, o que acontece com a concentração dos meios de comunicação é que apesar de não existir mas uma predominância da mídia tradicional no que diz respeito à audiência por causa da ascensão da internet, existe um agendamento de temas com eventuais interesses privados dominantes, o que faz com que os cidadãos recebam informações já comprometidas com alinhamentos políticos, afetando assim o direito de ser informado. Logo, o cidadão fica limitado a uma oferta restrita de informações e enquadramentos de pontos de vista já pré-determinados.

Apesar da ascensão da internet, como mencionado antes, e das mídias sociais estar sendo um palco de discussão e troca horizontalizada de informações, a mídia tradicional usou esse fator a seu favor alimentando seus portais *online* com o mesmo conteúdo noticiado nas outras plataformas. O fato é que apesar do agendamento de temas, que é a divulgação somente das notícias mais relevantes não levando em consideração obrigatoriamente os interesses públicos, mas sim condições de produção e cultura do próprio meio de comunicação, a mídia tradicional não perdeu seu espaço como referência.

Diante de eventuais preferências ideológicas das mídias tradicionais, este trabalho trouxe à baila algumas manifestações e escândalos políticos que ocorreram durante o primeiro

e segundo mandato de Dilma Rousseff, bem como algumas visões da imagem da presidenta pela lente da mídia tradicional. Foram acontecimentos que marcaram o governo, como: as manifestações de 2013, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, a Operação Lava Jato, o processo do *impeachment* e os atos violentos cometidos contra a imagem de Dilma.

A partir desse contexto norteador, deu-se início a pesquisa em si desta monografia que objetivou investigar como o portal online O Globo atuou na construção do discurso sobre as manifestações referentes ao processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

Foi possível cumprir todos os objetivos traçados, obtendo resultados satisfatórios.

No que diz respeito ao objetivo contemplado sobre a maneira que o jornal O Globo qualificou as manifestações, tem-se que as manifestações pró *impeachment* foram qualificadas principalmente como “contra o governo” e “a favor do *impeachment*”, fazendo referência algumas vezes à qualidade de maior manifestação da história. O que se observou, foi o uso de forma similar dessas duas expressões. Já as manifestações contra *impeachment* foram referenciadas como manifestações “pró governo/Dilma” e “contra *impeachment*” por si só. Contudo, o que se deve levar em conta é que não há similaridade entre essas duas expressões, uma vez que o fato de o manifestante ser contra o *impeachment* não o condiciona a ser pró governo/Dilma.

Referente ao segundo objetivo específico que abordou o tipo de qualificação dada pelo jornal O Globo para os manifestantes, observou-se que os manifestantes pró *impeachment* foram qualificados principalmente como “contra governo/Dilma” e “a favor do *impeachment*”, usando, mais uma vez essas expressões de forma que tivessem significado parecido. Já os manifestantes contra o *impeachment* foram referenciados de forma bastante diferente, tendo como expressões qualificadoras “militância petista” e “pró governo/Dilma”. O que se deve levar em conta é que o jornal O Globo tem a tendência de condicionar manifestantes contra o *impeachment* a militantes do PT e manifestantes pró governo/Dilma. O que gera um erro, porque o fato de manifestantes serem contra o *impeachment* não implica que, majoritariamente, os manifestantes eram pró governo/Dilma, tampouco, militantes do PT. Existia, de certa forma, uma parcela desse tipo de manifestante, mas não era maioria.

Levando em consideração o terceiro objetivo específico sobre quais manifestações foram destaques nas capas do O Globo, notou-se que de todas as 26 capas analisadas, apenas em cinco capas houve destaque de matéria cujo tema era as manifestações. O que pode ser considerado um número baixo diante do cenário em que a política se encontrava. Os

resultados foram equilibrados, tendo, das cinco capas, duas capas com reportagem destaque sobre as manifestações pró *impeachment*, um destaque sobre as manifestações contra o *impeachment*. E, capas cujo destaque abordava as duas manifestações simultaneamente foram duas.

Na análise qualitativa, no que diz respeito ao último objetivo, pôde-se concretizar o que a análise quantitativa mostrou. O Jornal O Globo tratou as duas manifestação de formas completamente diferentes. Quando a matéria era sobre manifestações pró *impeachment*, era evidenciada a grandeza das manifestações e os manifestantes qualificados como realmente são: contra o governo e a favor do *impeachment*. Por outro lado, quando a matéria era sobre manifestações contra *impeachment*, o Jornal O Globo qualificou essas manifestações comparando às manifestações pró *impeachment*, de forma que as contra *impeachment* ficassem numa posição sempre inferior as pró *impeachment*. E, ainda, referenciou os manifestantes como aliados de Dilma. O que não traduz a realidade.

Ao concluir a pesquisa, percebe-se que existiu uma diferença de tratamento entre as duas manifestações, dando ênfase às manifestações pró *impeachment* e desqualificando as contra *impeachment*. Colocando como similares manifestantes pró *impeachment* e contra o governo, mas condicionando equivocadamente manifestantes contra o *impeachment* a pró governo/Dilma. Foi possível identificar o tipo de abordagem que o jornal O Globo utiliza ao tratar duas manifestações que defendem dois lados diferentes.

O presente trabalho, a partir das análises quantitativas e qualitativas, consistiu em pontuar a maneira como o portal O Globo reportou as manifestações durante o processo do *impeachment*. Declarado a favor do *impeachment* em seu editorial do dia 19 de março de 2016, o O Globo não evitou publicar matérias sobre as manifestações com um viés pró *impeachment*, ressaltando ainda mais o seu posicionamento.

Esse tipo de comportamento que vem não só do jornal O Globo, mas de diversos outros grandes meios de comunicação, pode ser um reflexo do que é chamado de concentração de propriedade de mídia, onde empresários riquíssimos, vinculados, ou não, ao ambiente político, determinam o que deve ou não ser noticiado pela mídia, fazendo com que haja nas matérias reportadas eventuais alinhamentos políticos e preferências ideológicas.

Dessa forma, a população fica condicionada a receber informações carregadas de vícios e opiniões e que, por sua demasiada repetição, acaba sendo levada como verdades. Ou

seja, o critério usado para estipular o que é verdade ou não está baseado na reprodução constante dos mesmos fatos.

O que se deve ser feito é uma nova regulação do setor de comunicações no Brasil. Entretanto, a proposta é piamente criticada sob o argumento de que uma regulamentação significaria um controle social da mídia, o que poderia resultar em censura. O que se tem são os meios de comunicação se escondendo por detrás da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa, como uma justificativa para eles reportarem o que quiserem, sem ferir qualquer direito.

“A regulação da área não tem nada a ver com censura.” Para os empresários, o que “está em jogo a própria ideia de liberdade. E, por extensão, do conceito de liberdade de expressão. Na história brasileira, o liberalismo nunca foi democrático. Ele pensa a questão da liberdade apenas do ponto de vista da ausência de interferência do Estado. A liberdade é equacionada com a liberdade individual desde que o indivíduo não seja impedido de fazer o que quiser e a instituição adversária dessa liberdade é sempre o Estado. Quando você traduz isso para área de política pública, e em particular para a área dos meios de comunicação, qualquer interferência do Estado é identificada como ausência de liberdade.” (LIMA, 2012, p.1)

Como Serrano (2013) afirma, é a partir disso que se percebe qual o caminho que a grande mídia brasileira, “que são propriedade de grandes empresas privadas”, está traçando e levando consigo a população. Da mesma forma, é possível entender a incompatibilidade com os valores da democracia.

Dessa forma, é necessário que o leitor faça uma leitura mais cuidadosa e crítica sobre as matérias veiculadas dos grandes meios de comunicação, a permitir que seja feita uma análise que ultrapasse o senso comum não se deixando levar por matérias de conteúdos tendenciosos e sensacionalistas.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, Antonio; e RUBIM, Canelas. *Comunicação e Política: Conceitos e abordagens*. – Salvador: Edufba, 2004.
- ALDÉ, Alessandra; e ESCOBAR, Juliana; e CHAGAS, Viktor. *A febre dos blogs de política*. – São Paulo: Revista FAMECOS, nº33, 2007
- ANTUNES, Anderson. *The 15 richest families in Brazil*. 2014. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2014/05/13/the-15-richest-families-in-brazil/>> Acesso em 7 dez. 2015.
- AQUINO, Yara. *Brasil piora no ranking internacional de percepção da corrupção*. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-01/brasil-piora-no-ranking-internacional-de-percepcao-da-corrupcao>> Acesso em: 07 jun. 2016
- BAIRD, Vanessa. *A concentração de mídia é um problema também na Inglaterra*. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-revolta-necessaria-com-a-concentracao-da-propriedade-de-midia/>>. Acesso em: 15 set. 2015
- BALZA, Guilherme. *74% da população é favorável a vinda de médicos estrangeiros, diz pesquisa*. 2013. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/ciencia/2013/09/10/74-da-populacao-e-favoravel-a-vinda-de-medicos-estrangeiros-diz-pesquisa.htm>> Acesso em: 07 jun. 2016
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BARROS, Mariana. *Análise da ‘Operação Lava Jato’: a luz dos conceitos da governança corporativa*. 2015. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_149_2.pdf> Acesso em: 08 jun. 2016
- BATESON, Gregory. *A theory of play and fantasy*”, in . *Steps to an ecology of mind*. – Chicago: University of Chicago Press. 2002.
- BBC Brasil. *Conheça os principais magnatas da mídia o mundo*. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/07/110718_magnatas_bg_cc.shtml> Acesso em 07 dez. 2015.
- BERGAMASCO, Débora Bergamasco; e PERDELLAS, Sérgio. *Uma presidente fora de si*. 2016. Disponível em: <http://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/> Acesso em: 08 jun. 2016
- BOURDIEU, Pierre. *A opinião pública não existe*. 1981. Disponível em: <<http://evoluieducacional.com.br/wp-content/uploads/2012/08/21979592-Bourdieu-A-opinio-publica-nao-existe.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2015
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 02 nov. 2015
- BUCCI, Eugênio. *Quando só a imprensa leva a culpa (mesmo sem tê-la)*. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n67/a07v2367.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2015

BUENO, Francisco da Silveira. *Silveira Bueno: minidicionário da língua portuguesa*. – São Paulo: FTD, 2000.

BUORO, Cibele Maria. *Eugênio Bucci: um pensador do jornalismo em defesa do direito à informação*. Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/bibliocom/article/viewFile/1223/1148>>. Acesso em 01 dez. 2015

CALGARO, Fernanda; e PASSARINHO, Nathalia. *Câmara elege membros de comissão que analisará impeachment de Dilma*. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/03/camara-elege-membros-de-comissao-que-analisara-impeachment-de-dilma.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

CARDOSO, Clarisse. *Quando a misoginia pauta as críticas ao governo Dilma*. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/quando-a-misoginia-pauta-as-criticas-ao-governo-dilma>>. Acesso em: 08 jun. 2016

CARTA CAPITAL. *Governo Dilma é ruim ou péssimo para 69% dos brasileiros, diz Ibope*. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/69-consideram-governo-dilma-ruim-ou-pessimo-diz-ibope>> Acesso em: 07 jun. 2016

_____. *Os protestos de 15 de março pelo Brasil*. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/os-protestos-de-15-de-marco-pelo-brasil>> Acesso em: 08 jun. 2016

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2006.

CIEGLINSKI, Amanda. *País está em posição intermediária no cumprimento de metas da Unesco para educação*. 2010. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-01-19/pais-esta-em-posicao-intermediaria-no-cumprimento-de-metas-da-unesco-para-educacao>> Acesso em: 07 jun. 2016

CURY, Anay; e CARDOSO, Cristiane. *Em 2011, PIB da nova série cresceu 3,9%, diz IBGE*. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/em-2011-pib-da-nova-serie-cresceu-39-diz-ibge.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

DATAFOLHA. *Apoio dos brasileiros à Copa do Mundo cresce depois do início dos torneios*. 2014. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/07/1481050-apoio-dos-brasieliros-a-copa-do-mundo-cresce-apos-inicio-do-torneio.shtml>> Acesso em: 07 jun. 2016

DUARTE, Fernando. *Crise política derruba Brasil para sua pior posição em ranking de qualidade democrática*. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_ranking_democracia_brasil_fd> Acesso em: 07 jun. 2016

ÉPOCA. *Sobre o artigo "Dilma e o sexo"*. 2015. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/romance-urbano/joao-luiz-vieira/noticia/2015/08/dilma-e-o-sexo.html>> Acesso em: 08 jun. 2016

FOLHA DE S. PAULO. *Acervo Folha*. 2015. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2015/07/04/2/>> Acesso em: 08 jun. 2016

_____. *Dilma tem aprovação recorde, mas Lula é favorito para 2014*. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2012/04/1079625-dilma-tem-aprovacao-recorde-mas-lula-e-favorito-para-2014.shtml>> Acesso em 07 jun. 2016

FENAJ. *É preciso desprivatizar as liberdades de imprensa e de expressão*. 2011. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=3342>> Acesso em 01 jun. 2016.

FONSÊCA, Daniel. *Não dá para não ver: As mídias nas manifestações de junho de 2013*. São Paulo. Fundação Friedrich Ebert. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/10419.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2016

FONTENELLE, André; e GUAZINA, Liziane Soares. *O uso de pesquisas eleitorais no colonialismo político: uma comparação entre O Globo e La Nación nas eleições presidenciais de Brasil (2014) e Argentina (2015)*. Compós. 2016. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/biblioteca/compos2016fontenelleguazinafinal\(1\)_3308.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos2016fontenelleguazinafinal(1)_3308.pdf)>. Acesso em: 06 julho 2016

FORTES, Leandro. *Como o governo do PT banca a pior mídia do planeta*. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-o-governo-do-pt-banca-a-pior-midia-do-planeta/>> Acesso em: 15 set. 2015

GIANNOTTI, VITO. *As bandeiras vermelhas nasceram em Paris, em 1848*. 2001. Disponível em: <<http://www.piratininga.org.br/memoria/bandeiras.html>> Acesso em: 04 abril 2016

GÖRGEN, James. *Sistema Central de Mídia: proposta de um modelo sobre os conglomerados de comunicação no Brasil*. 2009.

GRADIM, Anabela. *Manual de Jornalismo*. 2011. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf> Acesso em: 09 jun. 2016

GUTERMAN, Marcos. *A precária democracia brasileira*. 2015. Disponível em <<http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,a-precaria-democracia-brasileira,1711448>> Acesso em: 02 dez. 2015

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Vol. II. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HERMAN, Edward S.; e CHOMSKY, Noam. *A manipulação do público*. Futura, 2003.

IG. *Dilma tem a mesma popularidade de Lula, segundo a Datafolha*. 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/dilma+tem+a+mesma+popularidade+de+lula+segundo+a+datafolha/n1238181342341.html>> Acesso em: 07 jun. 2016

INMAN, Phillip. *Brazil overtakes UK as sixth-largest economy*. 2011. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/business/2011/dec/26/brazil-overtakes-uk-economy>> Acesso em 07 jun. 2016

INTERVOZES. *Vozes silenciadas. Mídia e protestos. A cobertura das manifestações de junho de 2013 nos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo*. São Paulo: Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2014

JORGE, Thaís de Mendonça. *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. Editora Contexto. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf> Acesso em 09 jun. 2016

_____. *Notícia em fragmentos. Análise de conteúdo no jornalismo*. Editora Insular, 2015

KANSO, Mustafá Ali. *Manipulação da opinião pública através da mídia – segundo Chomsky*. 2013. Disponível em: <<http://hypescience.com/manipulacao-da-opiniao-publica-atraves-da-midia-segundo-chomsky/>>. Acesso em: 8 set. 2015.

LEITE, Marcelo. *Crises derrubam popularidade de Dilma, Alckmin e Haddad*. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1586836-corrupcao-em-estatal-e-crise-economica-fazem-popularidade-de-dilma-despencar.shtml>> Acesso em: 07 jun. 2016

LIMA, Samuel. *Jornalismo sem fins de lucro e democracia*. 2015. Disponível em: <<http://blogmanueldutra.blogspot.com.br/2015/09/jornalismo-sem-fins-de-lucro-e.html>>. Acesso em: 30 set. 2015

LIMA, Venício Artur de. *Cultura do silêncio e democracia no Brasil: ensaios em defesa da liberdade de expressão (1980-2015)*. - Brasília: Editora UnB, 2015.

_____. *Liberdade de expressão x liberdade de imprensa: Direito à comunicação e democracia*. - São Paulo: Publisher Brasil, 2010.

_____. *Os grupos contrários à liberdade de expressão são os mesmos que empunham a bandeira da liberdade de expressão*. Entrevista dada para a revista Desafios do Desenvolvimento do IPEA. Ed. 73, 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2787:catid=28&Itemid=23> Acesso em: 11 jun. 2016

_____. *Propriedade e Diversidade: Existe concentração na mídia brasileira? Sim*. 2003. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/plq010720031.htm>> Acesso em: 26 nov. 2015

_____.; RABELO, Bráulio Santos. *Monopólio ou oligopólio. Contribuição ao debate*. 2015. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/ed833_monopolio_ou_oligopolio_contribuicao_ao_debate/>. Acesso em: 7 dez. 2015

MARTELLO, Alexandre. *Balança comercial tem em 2015 melhor saldo em 4 anos*. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/com-alta-de-importacoes-balanca-tem-em-2015-melhor-saldo-em-4-anos.html>. Acesso em: 07 jun. 2016

MATEUS, Samuel. *A Estrela (De)Cadente: uma breve história da opinião pública*. 2008. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/04/pdf/05-Samuel_Mateus-A_estrela_de_cadente.pdf> Acesso em: 7 dez. 2015

MDIC. *Balança comercial brasileira: Semanal*. 2016. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-semanal>> Acesso em: 07 jun. 2016

MELO, Daniela Mendonça de. *A democracia segundo Kelsen*. 2015. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6560>. Acesso em 2 dez. 2015.

MENDONÇA, Ricardo. *Datafolha mostra pequena recuperação da presidente*. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1721228-datafolha-mostra-pequena-recuperacao-da-presidente.shtml>> Acesso em: 07 jun. 2016

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; e SIMÕES, Paula Guimarães. *Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n79/a12.pdf>> Acesso: 23 nov. 2015

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Lava Jato*. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/todas-noticias>> Acesso em: 07 jun. 2016

MORAIS, Dênis de; e RAMONET, Ignacio; e SERRANO, Pascual. *Mídia, poder de contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação*. - São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

MOZZATO, Anelise Rabelato; e GRZYBOVSKI, Denise. *Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios*. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>> Acesso em: 04 maio 2016

NOGUEIRA, Paulo. *A verdadeira missão do Jornal Nacional*. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-verdadeira-missao-do-jornal-nacional-por-paulo-nogueira/>> Acesso em: 15 set. 2015

O DIA. *Manual de Redação e Texto Jornalístico*. Rio de Janeiro: O Dia, 1996.

O ESTADO DE S. PAULO. *Páginas da edição de 04 de maio de 2016- pág. 1*. 2016. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160504-44759-nac-1-pri-a1-not>> Acesso em: 08 jun. 2016

O GLOBO. *Acervo*. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>

ORWELL, George. *1984*. Disponível em: < <http://about-brazil.org/books/1984.pdf>> Acesso em 8 set. 2015

PIMENTA, Liadiane Malagone. *A formação da opinião pública e as inter-relações com a mídia e o sistema político*. - São Paulo. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-lidiane.pdf> Acesso em: 7 dez. 2015

PORTAL BRASIL. *Em 2013, PIB cresce 2,3% e totaliza R\$ 4,84 trilhões.* 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/02/em-2013-pib-cresce-2-3-e-totaliza-r-4-84-trilhoes>> Acesso em: 07 jun. 2016

PORTAL MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>> Acesso em: 07 jun. 2016

PORTO, Mauro P. *Enquadramentos da Mídia e Política in RUBIM, A.A. C. Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens.*- Salvador: Edufba/Unesp, pp.73-104, 2004.

PRAGMATISMO POLÍTICO. *Adesivos de Dilma com as pernas abertas são a nova moda contra a presidente.* 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/07/adesivos-de-dilma-com-pernas-abertas-sao-a-nova-moda-contra-a-presidente.html>> Acesso em: 08 jun. 2016

_____. *As imagens mais tragicômicas das manifestações de domingo.* 2016. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/04/as-imagens-mais-tragicomicas-das-manifestacoes-de-domingo.html>> Acesso em: 08 de jun. 2016

_____. *Revista Época ultrapassa limites e faz “revelações” sobre vida sexual de Dilma.* 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/revista-epoca-ultrapassa-limites-e-faz-revelacoes-sobre-vida-sexual-de-dilma.html>> Acesso em: 08 jun. 2016

SCABIN, Nara Lia Cabral. *A modernidade altera conceitos de liberdade de expressão e de imprensa.* 2015. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/a-modernidade-altera-conceitos-de-liberdade-de-expressao-e-de-imprensa/>> Acesso em: 30 nov. 2015

SILVA, Carlos Bruno Ferreira. *As liberdades Fundamentais e a Análise Econômica do Direito.* Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=908> Acesso em: 31 maio 2016

TERRA. *Descubra as faixas das manifestações.* Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/descubra-as-faixas-das-manifestacoes/>> Acesso em: 08 jun. 2016

TERTO, Amauri. *#IstoÉMachismo: Feministas, coletivos e jornalistas repudiam reportagem de capa da revista IstoÉ.* 2016. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2016/04/02/istoemachismo_n_9602634.html> Acesso em: 08 jun. 2016

VAINER, Carlos; e HARVEY, David; e MARICATO, Ermínia; e BRITO, Felipe; e PESCHANSKI, João Alexandre; e MAIOR, Jorge Luiz Souto; e SAKAMOTO, Leonardo; e SECCO Lincoln; e IASI, Mauro Luis; e DAVIS, Mike; MPL São Paulo; e OLIVEIRA, Pedro Rocha de; e BRAGA, Ruy; e VIANA, Silvia; e ŽIŽEK, Slavoj; e LIMA, Venício A. de; e ROLNIK, Raquel; e ARANTES, Paulo; e SCHWARZ, Roberto; e Mídia NINJA; e Carta Maior. *Cidades Rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil.* Disponível em: <<https://ujceara.files.wordpress.com/2014/01/cidadesrebeldes-passelivreemasmanifestac3a7c3b5esquetomaramasruasdobrasil.pdf>> Acesso em: 31 maio 2016

VENTURELLI, Carlos Magno dos Reis. *Operação Lava Jato, um precedente histórico. Repercussão concorrencial e penal.* 2016. Disponível em: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2025/Monografia_Carlos%20Magno%20dos%20Reis%20Venturelli.pdf?sequence=1> Acesso em: 08 jun. 2016

VIANA, Eduardo de Carvalho. *Para um Manual de Redação do Jornalismo On-line.* 2001. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101395/estudos1.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2016

VIZEU, Alfredo. *O 'mundo' dos telejornais: a teoria do agendamento.* 2007. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o-mundo-dos-telejornais-a-teoria-do-agendamento/>>. Acesso em: 20 jun. 2016